ANNO XXXIX NUMERO 269.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEGUNDA FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Clemente p. m.; S. Cezimo m.
24. Terça. S. João da Cruz c.; S. Chrysogono m.
25. Quarta. Ss. Erasmo e Mercurio sold. mm.
26. Quinta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27. Sexta. Ss. Acacio e Facundo presb. mm.
28. Sabbado. S. Jacob da Marca f.
29. Domingo. S. Saturnino m.; S. Illuminata v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EDITAES.

2ª secção. — Secretaria do governo de Pernambuco, 19 de novembro de 1863. — Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que por ter sido acceita, por decreto de 12 de agosto de 1862, a desistencia que fez Antonio Joaquim d'Almeida Guedes Alcoforado da serventia vitalicia dos officios de partidor e distribuidor do termo de Olinda, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861, e por falta de concurrentes acham-se de novo em concurso aquelles officios com o prazo de 60 dias contados desta data.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854. — O secretario do governo. — Dr. Francisco de Paula Sales.

— —

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 19 de novembro de 1863. — Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que, por falta de concurrentes, acha-se de novo em concurso a serventia vitalicia do officio de depositario geral do termo de Cimbres creado pela lei provincial n. 529 de 6 de junho de 1862.

Os pretentendes devem apresentar seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 no prazo de 60 dias contados desta data. —O secretario do governo. — Dr. Francisco de Paula Sales.

———

2ª secção. — Secretaria do governo de Pernambuco, 19 de novembro de 1863. — Pela secretaria do governo se convida o Sr. Antonio Borges da Silveira Lobo a assignar perante o juiz municipal da 2ª vara desta cidade o auto de exame que se acha junto ao requerimento, em que pedio ao governo imperial o officio de tabellião de notas da cidade do Rio-Formoso, e a juntar ao mesmo requerimento nova folha corrida, como foi determinado por aviso do ministerio da justiça de 2 do corrente.—O secretario do governo. — Dr. Francisco de Paula Sales.

———

Expediente do dia 19 de novembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que a força de 1ª linha existente n'esta capital, reunindo-se aos corpos da guarda nacional e sob a direcção do official a quem por lei competir o commando marche para a frente da igreja do Espirito Santo, no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde, afim de acompanhar a procissão de *Corpus-Christi*, que tem de sahir da mesma igreja. N'aquelle dia a guarnição da praça será feita por um dos corpos da guarda nacional que não marchar, entendendo-se V. Exc. com o respectivo commandante superior a semelhante respeito, bem como sobre o detalhe da marcha. —Officiou-se no mesmo sentido ao commandante superior da guarda nacional de Recife.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia, no dia em que sahir para o norte o vapor da companhia Pernambucana de navegação costeira, tres praças de pret para escoltarem 2 criminosos até á capital da Parahyba. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Não havendo inconveniente mande V. S pagar ao tenente Manoel Fernandes de Albuquerque Mello, como pede no incluso requerimento documentado, a quantia á que tiver direito, proveniente do fornecimento de luz que fez para o quartel do destacamento da povoação de Una desde 24 de julho ultimo até 14 do corrente mez.

Dito ao mesmo. — Attendendo ao que no incluso requerimento pede o Dr. José Liberato Barroso, recommendo á V S. que mande pagar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro do anno proximo passado, a ajuda de custo que lhe compete como deputado á assembléa geral legislativa pelo 1º districto eleitoral da provincia do Ceará, visto não haver credito para esse fim.

Dito ao inspector da thesouraria provincial — Com o officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 569 recebi uma copia do termo de contrato celebrado com Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos para a substituição de estivas, madres e esteios na ponte dos Carvalhos.

Dito ao mesmo.— Á vista da conta junta mande V. S. pagar ao alferes Felisberto da Costa Carvalho, como requisitou o Dr. chefe de policia em officio n. 1551 de 18 do corrente a quantia de 5$200, em que importaram as diarias abonadas ao sentenciado de justiça Francisco Martins Gomes, vindo do termo do Ouricury para esta capital. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de hontem sob n. 568, mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme solicitou o respectivo director em officio n. 226 de 14 do corrente a quantia de.. 7:500$000 constante do incluso pedido para occorrer ás despezas com as obras por administração a cargo daquella repartição n'este mez.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recommendo á V. S. que contrate com o mestre do hiate *Sergipano* a conducção para o presidio de Fernando de quatro sentenciados militares, levando um delles a mulher e cinco filhos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo. Contrate V. S. com o mestre do hiate *Sergipano* o transporte do soldado do 7º batalhão de infantaria José Jeronymo Ferreira, que vai responder a conselho de investigação no presidio de Fernando.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. — Ao officio que V. S. me dirigio sob n. 90 e data de 30 de setembro, respondo autorisando-o a comprar os objectos, que offerece Manoel Claudino de Oliveira Cruz, para montar uma fabrica de fazer farinha n'esse presidio, uma vez que elle faça no preço indicado na relação annexa ao seu requerimento o abate, que propõe o inspeétor da thesouraria de fazenda na informação por copia inclusa, e sujeite-se a ser pago do valor de conformidade com a mesma informação. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 9 do corrente declaro á V. S., que o sentenciado da provincia do Ceará, Manoel Rodrigues, deve ser remettido para esta capital na primeira opportunidade, afim de dar-se execução ao que a seu respeito dispõe o decreto de 30 de agosto ultimo, conforme solicitou-me o juiz municipal da 1ª vara em officio de hontem datado.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista. Respondo ao seu officio de 7 de outubro ultimo, dizendo-lhe que bem fez Vmc. mandando proceder contra o tenente-coronel Dimas Lopes de Siqueira pelo que consta do seu citado officio.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista. — Pelo seu officio de 7 do mez passado fiquei inteirado de ter Vmc. deixado de exercer jurisdicção na comarca de Cabrobó por ter o respectivo juiz de direito assumido o exercicio do seu cargo no dia 29 de setembro ultimo.

Dito ao juiz municipal da segunda vara desta cidade.—Em observancia do que foi determinado por aviso do ministerio da justiça de 2 deste mez, faça Vmc. assignar por Antonio Borges da Silveira Lobo, o auto de exame feito perante esse juizo com que no incluso requerimento pedio ao governo imperial o officio de tabellião de notas da cidade do Rio Formoso, juntando a esses papeis nova folha corrida, afim de ser posteriormente informado pelo juiz respectivo, como determina o mesmo aviso.

Dito ao juiz municipal de Cimbres.—Não tendo apparecido concurrentes aos officios de partidores, contador e destribuidor desse termo, como consta de seu officio de 20 de outubro ultimo, mande Vmc. pô-los de novo em concurso, e remetta copia do edital ahi publicado para ser aqui reproduzido.

Dito ao juiz municipal Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.—Constando de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 30 do mez passado, que sua magestade o Imperador por decreto de 22 do mesmo mez, houve por bem remove-lo do termo de Mossoró no Rio Grande do Norte para o do Buique nesta provincia, ficando sem effeito o decreto de 30 de julho ultimo, pelo qual fora Vmc. para elle nomeado; assim lhe o communico para seu conhecimento, e afim de que preste juramento e entre em exercicio independente de titulo que apresentará no prazo de tres mezes contados desta data.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao primeiro juiz de paz da freguezia do Curato da Sé de Olinda.—Recommendo á Vmc. que quanto antes remetta á camara municipal da cidade de Olinda os livros das actas das eleições de eleitores a que se procederam no dia 1º do corrente, afim de que aquella camara possa satisfazer a exigencia que lhe foi feita da copia das actas da eleição.—Officiou-se neste sentido á camara municipal de Olinda.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira.—Mande Vmc. receber a bordo do vapor *Jaguaribe*, e transportar para o Rio Grande do Norte á disposição do Exm. presidente daquella provincia os volumes contendo objectos para a decoração do palacio da presidencia, e que lhe forem apresentados pelo barão do Livramento.

Dito ao commandante do vapor *Itajahy*. - Dê Vmc. as convenientes providencias para que o vapor sob seu commando dê a salva do estylo, não havendo inconveniente na tarde de 22 do corrente, a hora em que sahir a procissão de Corpus Christi da igreja do Espirito Santo.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 19 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nazareth, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 14 do corrente, resolve de conformidade com o artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 promover á officiaes do mesmo batalhão os cidadãos abaixos declarados.

Estado-maior.

Tenente quartel mestre o alferes da 7ª companhia Francisco Seabra de Andrade.

Alferes secretario o guarda Manoel José Pinto de Souza Neves.

3.ª Companhia.

Tenente o alferes da mesma companhia Antonio Aureliano Lopes Coutinho Junior.

Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que o africano livre Ignacio provou perente o Dr. juiz dos feitos da fazenda ter prestado serviços em estabelecimentos publicos por mais de 14 annos, e tendo em vista as informacões ministradas pelo director do arsenal de guerra, em 2 de junho, pelo curador de africanos livres em 25 de setembro, e pelo inspector do arsenal de marinha em 17 do corrente, resolve que de conformidade com o disposto no aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro de 1862, ao referido africano se passe carta de emancipação com a clausula de tomar occupação e residir nesta cidade nos termos do decreto n. 1353 de 28 de dezembro de 1853.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O Sr. gerente da companhia, Pernambucana de navegação costeira mande dar uma passagem até o Ceará no vapor *Jaguaribe* em lugar de ré destinado á passageiro de estado á José Avelino Gurgel do Amaral.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira mande dar passagem até a capital do Ceará no vapor *Jaguaribe* em lugar de ré destinado á passageiros de estado á Paulino Nougeira Borges da Fonceca.

———

Despachos do dia 19 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Antonia Maria Machado Freire.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Joaquim Alves Barboza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Feliciano de Oliveira Vasconcellos.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Nazareth.

Maria Francisca Soares Brandão.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Maria do Rosario da Conceição. Indefirido.

Narciso Ferreira da Veiga.—Não tem lugar o que requer o supplicante.

EXTERIOR.

FRANÇA.

A administração dos correios.

SUA HISTORIA E SITUAÇÃO ACTUAL.

Primeira parte.

Entre os grandes serviços publicos, esses energicos instrumentos da moderna civilisação, figura em primeiro lugar o da administração dos correios. Orgão e promotor das mais extensas relações que tem prendido as diversas partes do mundo habitado, elle contribue em cada paiz para todos os acontecimentos, para todos os incidentes da vida publica e privada, e da cultura intellectual, scientifica e industrial. Entretanto apenas por seus beneficios é conhecido esse hospede familiar de todos os lares, esse ariel de um outro grande magico o seculo XIX. Poucos tem tido a curiosidade de indagar como constituio-se regra o que outr'ora era excepção e rara; e porque serie de metamorphoses o antigo estado de separação e isolamento transformou-se gradualmente em um movimento prodigioso de expansão. Na França particularmente, os mais instruidos ignoram, ou não conhecem senão imperfeitamente, a origem desse serviço publico, as diversas modificações por que tem passado, e as estações que tem successivamente atravessado durante os quatro ultimos seculos; poucos formam mesmo uma idéa exacta de sua situação actual, porque ninguem procura conhece-lo senão na medida das proprias necessidades. Goza-se della como egoista, como acontece em relação a tantos outros beneficios da civilisação. Revela-se ahi, todavia, uma ordem completa de antecedentes historicos, e de factos contemporaneos de incontestavel importancia; e, apezar da aridez apparente do assumpto, não perdemos a esperança de captar para elle a attenção dos nossos leitores.

I

Os primeiros ensaios de telegraphia e de communicações rapidas, são contemporaneos da época designada por Vico com o nome de idade heroica. O instincto de sociabilidade, principio do dominio do homem sobre o globo, e de todas as civilisações, cêdo vio-se a braços com a distancia, esse obstaculo por muito tempo invencivel.

A transmissão dos signaes de guerra ou de tregoa por meio de linhas de archotes, ou dos repetidos gritos de sentinellas, postadas em pontos culminantes, evidentemente remonta á origem das sociedades. Nós a reconhecemos em uso no Oriente, na Grecia e nas Gallias. Tambem ha exemplos muito antigos de communicações rapidas entre lugares muito distantes por meio de passaros viajantes, especialmente as andorinhas e os pombos; o emprego desse meio, como se sabe, manteve-se até nossos dias, e foi preciso a invenção da telegraphia electrica para libertar dessa tarefa esses mensageiros aéreos.

Comprehende-se, porém, que taes ensaios não podiam passar de simples rudimentos e de um uso occidental entre os povos primitivos. Para encontrar o primeiro exemplo conhecido de um systema de communicações regular e seguido, correlativo á uma grande civilisação, é preciso descer ainda muito na idade historica.

Esse exemplo nos é fornecido pela monarchia dos Persas, e não é um dos signaes menos salientes da instabilidade das cousas humanas o facto de encontrar-se a origem ou o mais antigo vestigio de organisação de linhas postaes e telegraphicas em um dos raros paizes actualmente desprovidos de meios regulares de communicação com os paizes visitados a seu turno pela civilisação.

Assim é no vasto imperio fundado por Cyro que encontramos a mais enthusiastica recordação de um uso permanente ou pharóes e torres de ordem (devidos por ventura ás tradições da Media?), e que vê-se funccionar pela primeira vez, mais exclusivamente para o soberano e para os negocios publicos, uma instituição muito semelhante á dos nossos modernos correios a cavallo.

Essa instituição parece remontar ao tempo do proprio Cyro; frequentemente envolvido em expedições longinquas, esse conquistador de genio creou assim um meio seguro e prompto de transmittir suas ordens em toda a extensão de suas provincias com o estabelecimento de estações, ou pousos reaes que diffundiam-se de Suez, sua capital, até ás extremidades do imperio.

Segundo Herodôto, de Suez ao mar Egêu, contava-se 111 dessas estações, collocadas na distancia de um dia de viagem uma da outra. Esses estabelecimentos destinados a servirem, quando fosse necessario de hospedarias reaes, eram de um luxo a que nunca igualaram as nossas modernas casas de posta.

Achavam-se nellas, a qualquer hora do dia ou da noute, homens e cavallos promptos para partir ao primeiro signal. Essa instituição conservou-se durante todo o tempo da monarchia dos Persas. Era conhecida pelo nome de *Angara*, requisição ou recrutamento porque com effeito, por meio de requisição se constituiam essas estações reaes. A Biblia menciona esse uso em uma circumstancia memoravel, isto é, quando Assuéro (Dario filho de Hystape fez partir apressadamente correios para levarem ás 127 provincias do seu reino a revogação da ordem de exterminar os judeus. (Esther VIII, 5, 10.)

Alguns annos mais tarde, vê-se Xerxes, depois da terrivel derrota de Salamina, empregar o mesmo meio de locomoção em sua fuga precipitada.

A civilisação grega, superior em mais de um ponto á dos Persas, não tomou desta a sua organisação postal, e a razão é facil de comprehender.

As communicações publicas ou privadas eram faceis em tempo de paz entre essas pequenas republicas que occupavam uma extensão do territorio comparativamente muito restricto. Escrevia-se mesmo muito pouco na Grecia antes da época de Pericles; o ensejo que o commercio terrestre ou maritimo offerecia diariamente, e o uso, que por muito tempo conservou-se, das theorias ou deputações feitas das cidades principaes para as grandes festas de Delphos ou de outras cidades, eram mais que sufficientes para a correspondencia entre estas.

Emfim, em um paiz de mediocre extensão, e onde eram tão numerosos os escravos, não podia surgir a idéa de uma ingerencia permanente regular da autoridade publica, pelo que diz respeito a transmissão da correspondencia particular. Certas communicações importantes e urgentes effectuavam-se por mar, por meio de navios especialmente destinados ao serviço publico, como a galera do estado em Athenas, e em terra firme por intermedio de pessoas que faziam profissão de corredores, e dos quaes muitos escriptores citam verdadeiros prodigios de velocidade.

Apezar, porém, da importancia que se ligava ao premio da carreira pedestre nos jogos publicos, o emprego desses corredores nunca se deu na Grecia com esse caracter de serviço regular que apresentava no Perú, no tempo dos Incas, e que ainda hoje tem em algumas tribus arabes.

Aos Romanos, nossos mestres em tantas cousas, estava reservado o fazer reviver, com desenvolvimento novos, as antigas instituições postaes do oriente.

Attribue-se geralmente a Augusto a honra dessa memoravel organisação, que contribuiu mais do que se pensa para a prosperidade e duração do imperio romano; mas ainda assim somos naturalmente levados a pensar que em tempos anteriores os Sillas, os Pompêus, os Cesares, e geralmente os administradores de provincias e os chefes de expedições longinquas, entretinham frequente correspondencia com Roma.

De certo Augusto não fez mais do que generalisar o uso dos *statares*, a que se referem a miudo as cartas de Cicero, e desenvolver em toda a superficie do imperio o systema de estradas calçadas de que Carthago havia fornecido a idéa. Se, porém, não foi Augusto o creador desses grandes serviços publicos, deu-lhes todavia, impulso immenso.

« Querendo, diz a este respeito Suetonio, fazer chegar mais rapidamente suas ordens a cada provincia, e receber mais promptamente noticias do que nellas se passava, collocou em pequenas distancias, nas estradas militares, em primeiro lugar estações de *corredores*, e mais tarde de carros (*vehicula*). Assim teve elle todas as provincias nas mãos. » Seus successores mantiveram a instituição postal, addicionando-lhe novos aperfeiçoamentos: serviam-se della não só para remetter suas instrucções e receber noticias, mas tambem para viajarem com uma rapidez então excepcional. Plinio, o antigo, refere que, achando-se Tiberio em Sião, na época da epidemia dos Druzos, o irmão deste fizera em vinte e quatro horas, com tres vehiculos de muda, duzentas milhas italicas (quarenta myriametros.)

Esse maximo de celeridade conseguido então no serviço do homem mais poderoso do universo, equivale pouco mais ou menos a rapidez das antigas malapostas, e em nossos dias á marcha dos mais vagarosos trens de mercadorias.

O serviço da posta, que naturalmente devia soffrer muito na occasião da quéda de Nero, e com as perturbações que sobrevieram, foi restaurado por Domiciano, e melhor organisado do que o fôra em tempo algum, nos reinados de Trajano e de Adriano.

Estes dous principes utilisaram-se muito delle em suas frequentes peregrinações pelo imperio. A transmissão da correspondencia, especialmente no tempo de Adriano, o mais habil e activo administrador que teve o imperio, effectuava-se com maravilhosa velocidade.

O orador Aristides, contemporaneo desse principe, diz em um dos seus discursos que « o imperador póde de ora em diante sem incommodar-se reger o mundo por meio de suas cartas, que são transportadas com rapidez igual á dos passaros. »

Encontra-se no codigo Theodosio e nas Pandietas que são compilações de leis e regulamentos de data anterior, pormenores circumstanciados a respeito do serviço postal no mais bello tempo do imperio; e a respectiva organisação foi a que servio de modelo a nossa posta moderna até a inauguração dos caminhos de ferro. As de primeira ordem *(mansiones)* offereciam todas as facilidades e commodidades possiveis para estações: eram organisadas, como as de Persia, para servirem em caso de necessidade de hospedarias imperiaes; as outras, onde parava-se apenas para mudar de animaes, denominavam-se simplesmente *mutationes*. Effectuava-se o serviço de carro ou a cavallo.

O trajecto mais rapido era necessariamente o dos *cursores regii*, portadores de correspondencia publica ou particular dos soberanos, e designava-se com o nome de *equi singulares* a montaria destinada a esses mensageiros apressados. Os carros de posta variavam de dimensão; os maiores eram as *carpenta* e as *rhedæ*.

Em geral eram estes ultimos os preferidos, por serem mais ligeiros, e por isso mesmo os denominavam frequentemente *rhedæ currentes*. Esses carros eram tirados, conforme as localidades, por cavallos ou mulas, isto é, oito no verão e dez, quando muito, no inverno. Nos paizes montanhosos, os chefes de posta tinham demais a faculdade de empregar, como reforço, machos e bois. O pessoal das *mansiones* era em geral, e pelo menos, duplo, dadas simples *mutationes*. Para viajar e transmittir correspondencia pela posta, era rigorosamente necessaria uma autorisação imperial, porque esse meio de communicação era essencial e exclusivamente destinado ao serviço do estado.

Era vedado, sob pena de morte, aos *mancipes* ou chefes de posta fornecer meios de transporte a quem quér que não estivesse munido de *cartas de concessão*,

Essas cartas eram entregues em nome e para negocios do imperador; a civilisação romana não admittia outros passaportes. Vê-se em uma carta de Plinio o Moço, que este deu parabens á sua fortuna por ter sido perdoado da pena em que incorrêra durante sua prefeitura na Asia, em consequencia de ter posto uma dessas cartas á disposição de sua mulher, que se dirigia a vêr um parente gravemente enfermo.

Além desses passaportes ordinarios havia diplomas, ou concessões extraordinarias, que eram dadas a personagens encarregadas de altas missões politicas ou administrativas.

A cópia de um desses *diplomata tractatoria* foi por acaso conservada em uma compilação do VII seculo.

Essas concessões davam direito não só aos meios de transporte os mais extensos e rapidos, como a requisições de viveres equivalentes ás custas de viagem dos nossos modernos inspectores. Estipulava-se nellas os diversos comestiveis e liquidos, e mesmo as especies de adubos, cominho, canella, etc.

Temos tambem minuciosas informações a respeito das differentes cathegorias de pessoas que faziam esse serviço. Havia em cada provincia um ou dous inspectores da posta *(agentes in rebus)* tirados habitualmente dos antigos correios particulares do soberano.

Os *mancipes* (chefes da posta) eram escolhidos d'entre os homens mais intelligentes, e de mais experiencia do paiz. Só as funcções sacerdotaes, e as da magistratura, eram legitima excusa desse serviço publico, honroso, mas pesado, cujo maximo de tempo era de cinco annos.

Era prohibido aos *mancipes*, durante o exercicio de suas funcções, ausentarem-se de suas estações por mais de trinta dias no anno.

Seguiram-se os *stractores*, escudeiros encarregados de receber os animaes fornecidos pelas provincias, e da inspecção das cavallariças e arreios: os *carpentarii* ou cocheiros, os *catabulenses* ou *carvedores*, que acompanhavam ou estimulavam a cavalgata, como fazem ainda hoje os *zagaes* na Hespanha; emfim os palafraneiros denominados algumas vezes *muliones*, posto que este nome tambem fosse empregado, especialmente na Italia, para designar os proprietarios de carros particulares, que exercem funcções analogas á dos modernos *vetturini*.

Os palafraneiros das postas imperiaes eram tirados d'entre os individuos de baixa condição, indiciados por certas infracções de leis. No reinado do tyranno Maxencio, o papa S. Marçal esteve sujeito a esse serviço humilhante durante muitos annos. Menos de dous seculos depois, Gregorio o Grande exercia já de facto todas as prerogativas da soberania, na cidade em que um de seus predecessores havia soffrido esse opprobrio, mais cruel do que a morte.

Deslocado, como o proprio imperio, durante o periodo anarchico do terceiro seculo, o systema postal foi plenamente restaurado por Deocleciano.

Um rhetorico contemporaneo disse desse principe e de seu collega Maximiliano Hercules, com a verdade que não é habitual nos rhetoricos «que, apenas a Syria havia perdido de vista Deocleciano, este se achava na Hungria; que, quando se acreditava Maximiliano nas Gallias, este apparecia repentinamente em Roma.»

Encontra-se no codigo Theodosio diversas disposições concernentes ás *concessões*, e um grande numero de leis reproduzidas nesse codigo tem conservado em frente a indicação dos magistrados provinciaes a quem ellas haviam sido transmittidas pelos correios.

Depois de Theodosio a instituição da postal acompanhou os destinos do imperio: fraccionou-se e recuou com elle diante da invasão barbara, que em breve fê-lo desapparecer completamente do occidente.

Differentes textos de leis de Justiniano e de Bazilio provam que ella manteve-se durante seculos em Bizancio. Tornamos a encontra-la entre os conquistadores de Constantinopla, porém muito modificada pelo despotismo feroz dos sultões. No tempo dos primeiros successores de Mahomet II, os correios portadores de firmans tinham direito de apossar-se, sem formalidades, dos primeiros cavallos que encontravam nas estradas, e do mesmo modo de muda-los até de destino.

Este costume de origem mais tartara que byzantina, cahio em desuso do seculo XVIII em diante; nessa época os soberanos de Constantinopla tinham suas estações ou postas publicas, com as do occidente, mas o serviço da correspondencia particular, não foi estabelecido com certa regularidade nas principaes cidades da Turquia, senão em uma época muito mais recente.

Nesta rapida exposição não mencionamos as postas chinezas e japonezas, apezar de sua antiguidade, porque a origem das nossas é puramente romana.

Em toda a parte onde numerosas populações, e vastas extensões de territorio hão sido submettidas a um poder monarchico, mesmo as necessidades de communicações rapidas e frequentes deviam ter feito nascer taes estabelecimentos; mas as nações modernas da Europa, e especialmente a França, nada tem copiado das civilisações do extremo Oriente.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Sob a presidencia do senhor director geral interino da instrucção publica, Dr. Soares de Azevedo, reunio-se hontem em sessão a junta dos professores do *Curso Commercial Pernambuco*, para tratar do que lhe incumbe o regulamento organico.

Nas materias da sua deliberação foi assentado, que os actos começariam no dia 4 de dezembro proximo, devendo no dia anterior, com assistencia do professor da 1ª cadeira o Sr. Dr. Figueirôa, tirarem o ponto os alumnos; todos os quaes foram julgados habilitados á admissão ao exame na fórma do regulamento.

Assentou-se mais, sobre iniciativa do Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, depois de algumas considerações convenientes do Sr. Dr. Pinto Pessoa, que começassem os trabalhos das aulas das 4 horas da tarde por diante até ás 6, uma vez a lei n. 553 tinha alterado a organisação anterior do Curso, constituindo as materias de cada cadeira as de um anno lectivo sem a dependencia de todas como era d'antes.

Esta medida da junta, que é uma consequencia da alteração daquella lei na organisação do Curso é por certo de muita conveniencia: por quanto sabe-se praticamente que os unicos obstaculos o que pesavam sobre aquella instituição utilissima, eram a immixtão de materias, a comprehensão de tres horas successivas de trabalho forçado, e mesmo o começo deste ser tão cedo ou em horas em que o commercio ainda se acha em sua labutação, de modo que assim arredados eram varios individuos daquella profissão, que desejariam seguir o Curso.

Agora, pois, cessa esta incompatibilidade, porque das 4 horas da tarde em diante já não ha quem não esteja aligeirado ou livre dos trabalhos do dia, e assim com possibilidade de ir procurar illustrar-se na profissão que exerce por meio dos conhecimentos, que póde aquella instituição fornecer, sendo além disto muito pouco o espaço de uma hora que tire de suas occupações ou descanso diario para este fim.

O nosso commercio deve compenetrar-se de que carece de uma illustração profissional, a qual não se obtem só na pratica; e esta illustração lhe é tanto mais necessaria quanto pela legislação commercial é o commerciante chamado ao alto mister de julgador.

— Communicam-nos o seguinte:

« No ultimo domingo do mez de outubro findo, dous individuos (um crioulo e outro branco) se dirigiram ao açude da Prata e alli chegados abrigaram-se a sombra de uma frondosa mangueira que ha na ribanceira do mesmo açude onde finda o muro de pedra e cal; despiram-se e lançaram-se á agua nadando até a bocca da caixa em que está collocado o cano conductor das aguas para a cidade, e se retiraram quando satisfeitos do banho sem que alguem os impedisse por não estarem presentes o administrador, nem os conservadores que estão ao serviço do açude, os quaes conservadores vencem jornal nos domingos e dias santos e moram em casas que lhes dá a companhia ao lado do dito açude.

O Sr. administrador, a cujo cargo está esta parte importante da empreza não ignora este facto, mas cremos que por acanhamento não o terá communicado á direcção como era seu dever; porém confiamos, que a administração apenas lêr a presente publicação dará as providencias necessarias á evitar a sua repetição. »

— Foi morto o criminoso de morte João Ribeiro da Silva, pelo anspeçada Gerardo José dos Santos, que commandava a patrulha que o conduzia para esta cidade da villa do Bonito.

Foi vestoriado o cadaver e preso o referido anspeçada.

O criminoso podera na noute de 11 fugir, mas no dia seguinte sendo visto pelo anspeçada do lado opposto do rio, que atravessara na fuga, recebeu um tiro partido do mesmo anspeçada, de que succumbio.

— Foi apprehendido o escravo Luiz, criminoso de morte, que fugira em novembro do anno findo da cadeia do Bonito.

A prisão foi effectuada pelo delegado de Caruarú.

— As lithographias devem, como o fazem as typographias, consignar em seus impressos a designação das ruas em que estão situadas, e o nome dos proprietarios, e observar além disto as demais condições de responsabilidade que são impostas pela lei; visto como são ellas responsaveis pelos abusos que commetterem em igual extensão que as typographias, no que são nivelados esses canaes de emissão de pensamentos.

Temos ultimamente visto varias caricaturas executadas pela lithographia, as quaes traduzem injurias formaes, ao passo que taes impressos lithographicos não consignam a officina donde sahiram, resultando de semelhante abuso não poder o injuriado promover o desaggravo legal. Ora, isto é contra o disposto no codigo criminal, que assim resa:

Art. 303

« Estabelecer officina de impressão, lithographia ou gravura, sem declarar perante a camara da cidade ou villa, o seu nome, lugar, rua e casa em que pretende estabelecer, para ser escripto em livro proprio, que para esse effeito terão as camaras, e deixar de participar a mudança da casa, sempre que ella aconteça. Pena—multa de 12$000 á 60$000

Art. 304

« Imprimir, lithographar ou gravar qualquer escripto ou estampa sem nelle se declarar o nome do impressor ou gravador, a terra em que está a officina a que fôr impresso, lithographado ou gravado, e o anno da impressão, lithographia ou gravura, faltando-se a todas ou a cada uma dessas declarações. Pena—da perda dos exemplares em que houverem as faltas e de multa de 25$000 á 100$000. »

E' preciso que se reflicta nestas disposições, a fim de que não sejam tão escandalosamente infringidas.

— Hoje deve reunir-se em assembléa geral a *Companhia do Beberibe*, afim de ouvir lêr o relatorio do anno findo, e eleger a nova directoria.

— Amanhãa terá lugar a festa de *Santa Cecilia*, no convento do Carmo, orando ao Evangelho o Rv. padre mestre Lino e ao *Te Deum* o Rv. padre mestre Grego.

— No consulado hespanhol acham-se abertas duas subscripções, uma para a erecção de uma estatua á Christovão Colombo, e outra em favor dos infelizes habitantes de Manilha.

— O vapor *Mamanguape*, com destino á Maceió, Penedo e Aracajú, tira a mala hoje, ás 3 horas da tarde, no correio.

— Julgou-se hontem no tribunal do jury o summario que em de 25 de setembro ultimo instaurou o subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, o Sr. João Pacheco de Queiroga, contra João Nery de Sant'Anna, que, no logarejo denominado *Campo-verde*, fizera com uma navalha varios ferimentos na pessoa de Joanna Maria da Conceição.

Pronunciado o réo pela autoridade processante em crime de tentativa de morte, no que foi de accordo com a opinião do Dr. promotor publico, foi a pronuncia devidamente sustentada pelo Dr. juiz municipal da 1ª vara que no entanto classificou o delicto de simples ferimento leve.

Versaram os debates, sendo produzida a defeza pelo Dr. A. Netto de Mendonça.

Propostos e respondidos os quesitos, publicou o Dr. juiz de direito a sentença pela qual julgou perempta a accusação e condemnou a municipalidade nas custas, conformando-se com as respostas do jury que, reconhecendo o crime de ferimentos, não julgou provado que o réo houvesse sido preso em flagrante.

Levantou-se a sessão por 2 1/2 horas da tarde.

— Acha-se em concurso, com o praso de 60 dias, os officios de partidor e destribuidor do termo de Olinda, e de depositario geral do termo de Cimbres.

— A procissão de *Corpus Christi*, que se costuma fazer sempre no segundo domingo de novembro, teve hontem lugar com pompa e solemnidade, devido á concurrencia das diversas corporações religiosas, e ao luzido estado maior que acompanhou-a.

— Mais um veneravel religioso, conhecido e estimado por suas virtuosas qualidades, acaba de baixar ao tumulo, deixando um sensivel vacuo entre a classe á que pertencia, foi o Rev chantre da sé de Olinda, padre José de Jesus Menezes, conhecido naquella cidade pelo *padre santo*, sendo sepultado hontem no cemiterio publico, após os officios da igreja, que lhe foram prestados pelos missionarios capuchinhos em o seu hospicio.

— Hontem solemnisou a irmandade de Santa Cecilia, erecta na igreja do Livramento, a sua padroeira, com uma brilhante e pomposa festa, achando-se o templo ricamente ornado. A' noute foi elle muito concorrido. Após o *Te Deum* queimou-se um bello fogo de artificio.

— Quando se celebrava essa festividade falleceu, no consistorio da igreja, o Sr. Manoel da Rocha de Jesus, branco, casado, e com dous filhinhos, que residia na rua do Pires, victima de uma appoplexia. Apenas constou-lhe o facto, alli compareceu o subdelegado respectivo, que procedeu á vestoria.

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 21 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do juiz municipal e de orphãos do Limoeiro, Francisco Barbosa Camello, branco, para ser apresentado ao tribunal da relação, logo que seja requisitado.

A' ordem do subdelegado do Recife, João José d'Araujo, pardo, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, José da Silva Ferreira, portuguez, para averiguação em crime de morte; Archanjo de Moraes Castro, semi-branco, por embriaguez; Dionizio Benedicto, crioulo, por insultos.

A' ordem do de S. José, Francisca Maria do Espirito-Santo, branca, por disturbios.

A' ordem do da Bôa-Vista, os pardos, Manoel Martins Chaves, para correcção, Florindo Ferreira, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 20 de novembro de 1863:

Existiam . . .	333	presos.
Entraram . . .	8	»
Sahiram . . .	8	»
Existem . . .	333	

A saber:

Nacionaes. . .	237	presos.
Estrangeiros .	25	»
Mulheres . . .	8	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	55	»
Escravas . . .	5	»
	333	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 127

Movimento da enfermaria do dia 21 de novembro corrente:

Tiveram baixa:

Antonio Francisco de Souza, syphiles.
Miguel Ferreira dos Santos, syphiles.

Tiveram alta:

José Francisco Borges.
Ignacio Francisco da Silva.
José Joaquim Nogueira.
Antonio José de Souza.
Joaquim Benedicto da Silva.
José Francisco Xavier.

— Passageiros do palhabote nacional *Sergipano*, sahido para a ilha de Fernando: Claudino Marinho de Oliveira Cruz, alferes Feliciano de Lira, 11 praças e 1 mulher, Manoel Cardoso Ribeiro, Victorino Trajano da Costa Fialho, Maria da Conceição Bettancourt, e 1 escravo de Manoel Peregrino de Almeida Albuquerque.

— Passageiros do hiate nacional *Sant'Anna*, sahido para o Aracaty: Francisco do Amaral Valente, Antonio Gurgel Valente, João Baptista de Freitas, Francisco Alfredo do Amaral.

— Passageiros do brigue nacional *Belizario*, sahido para o Rio de Janeiro: José Ferreira da Silva, 19 escravos do Dr. Felippe Carneiro Olinda Camello, 5 de D. Joaquina Carneiro, 1 escravo de José Brandão da Rocha, 1 escravo de João P. Moutinho, 1 escravo de J. Luiz Vieira, 8 escravos de Francisco Moreira Pinto Barbosa, 1 escrava de Francisco dos Santos Macêdo, 1 escravo de Joaquim Lucio Rodrigues, 4 escravos de Ferreira & Araujo, 1 escravo de José Joaquim da Silva, 1 escravo de João da Silva Guimarães, 1 escrava de Antonio Francisco Martins, 3 escravos de J. J. L. Bairão, 1 escravo de João Corrêa Pinto, 3 escravos de Manoel Marciano Ferreira, 1 escravo de Manoel Francisco Marques.

— OBITUARIO DO DIA 20 DE NOVEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel, Pernambuco, 6 dias São José; espasmo.
Manoel, Pernambuco, 7 mezes, Bôa-Vista; convulsões.

— Dia 21 —

Anna Eduvirges dos Santos, Maceió, 70 annos, viuva, Bôa-Vista; apoplexia.

———

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Commercio de Lisbôa*:

Diz o *American Publisher's*, que o archiduque Maximiliano d'Austria prepara o relatorio da sua ultima viagem ao Brasil, feita quasi exclusivamente com o fim de estudar a historia natural daquelle paiz.

Parece que a obra será muito louvavel não só pelo valor do texto como pelo grande luxo das gravuras, do trabalho typographico e da qualidade do papel.

A edição que se vai tirar não terá mais de cem exemplares, destinados a presentear um pequeno numero de pessoas escolhidas, e algumas bibliothecas da Europa.

A folha americana dá a proposito deste facto a lista dos reis e principes actuaes que, não receiaram enegrecer o papel debaixo de sua responsabilidade, e que figurariam vantajosamente em uma continuação do *Diccionario dos escriptores aristocratas*, publicado por Horace Walpole no seculo passado.

Temos que o duque de Saxe-Coburgo-Gotha publicou não somente algumas operas, mas differentes brochuras politicas.

O autor das *Idéas napoleonicas* e do *Tratado de artilharia*, o imperador Napoleão III está preparando a publicação da *Vida de Cesar*.

A rainha Victoria collaborou no livro intitulado *Discursos e mensagens* (Speeches and Adresses) do chorado principe Alberto.

O rei de Hanover, apesar de cego, é ainda citado como um importante compositor de musica.

O ex-rei de Baviera é, como se sabe, o autor de muitos volumes de poesias.

O rei da Belgica, desde que subio ao throno, isto é, ha trinta annos a esta parte, redige quotidianamente um diario, que fará parte das suas memorias, que só verão á luz publica depois da morte do autor.

O genro do rei dos belgas, o archiduque Maximiliano d'Austria é o encarregado de pôr em or-

MUTILADO

dem estes documentos para a obra posthuma do monarcha belga.

Um nome que poucos cuidariam vêr figurar neste honroso cathalogo é o do imperador da Russia.

O czar não póde em verdade ser classificado entre os autores propriamente ditos; contentem-se em rever o livro ha pouco publicado em Moscow e destinado a pintar as festas da sua coroação.

Essa obra deixa muito para traz de si tudo o que se tem visto e admirado como luxo de composição typographica, podendo apenas ser comparavel ao volume publicado em Londres em 1823, por occasião da coroação de Jorge IV, livro esse que se vendeu cada exemplar de um só volume por 130$.

Offerecem-nos as seguintes anedoctas:

Certo caixeiro da loja de... dizia com toda a segurança a uma espirituosa senhora do tom, que via algumas fazendas.

— Esta cassa não disbota, minha senhora.

— Não disbota!... mas emfim diz alguma cousa, e eu não compro *fazendas que fallem.*

* * *

Um galanteador de salão implorava a certa menina a graça de ser incluido no numero dos seus adoradores.

— *Consinto,* lhe respondeu meigamente a tal nhanhaia.

— Só se contar com o de V. Exc, por que *eu não tenho cinto.*

* * *

Em noite de baile, ás dez horas, estala a fita elastica que atava a meia finissima de fio de Escossia da Sra. R...

A criada, ainda caloira em negocios de *toilette,* sai á procura de uma liga, e como estivessem as lojas fechadas, gritou muito alto.

— Quem vende *liga*?

Um gaiato de rua, em troca da quantia que a mesma levava, deu-lhe a *liga*, que apenas lhe tinha custado 40 réis.

* * *

— E' tão economica a festa na Passagem, dizia uma senhora, que é onde meu marido gosta de ir sempre.

— E eu tambem, minha senhora, por amor da economia passo a festa constantemente *na passagem* pelas casas dos amigos.

* * *

— Que linda capella tem V. Exc. na cabeça, minha senhora!

— E' verdade, mas note o cavalheiro que faltam-lhe os santos.

Publica a *Nação* o seguinte:

A academia de bellas artes francezas acaba de eleger para o lugar, que nella tinha Horacio Vernet, a Mr. Alexandre Cabanel.

Mr. Alexandre Cabanel nasceu em Montpellier (Hérault).

E' discipulo de Mr. Picot.

Teve o premio grande de Roma, em 1845 (historia): a medalha de 1ª classe em 1852; a de 1ª classe em 1855, cavalleiro da legião de honra a 14 de novembro do mesmo anno.

Os seus titulos á academia são: o *Martyr Christão*, a *Morte de Moysés*, a *Glorificação de S. Luiz*, *Uma noite de outono*, (exposição de 1855,) a *Viuva do mestre de capella* (1859) *Maria Magdalena*, *Uma nympha roubada por um Fauno*, o *Poeta Florentino*, o *Retrato do ministro da agricultura* (1861), o *Nascimento de Venus*, *Uma florentina*, o *Retrato da condessa de Clermon Tonnerre* (1863).

* * *

Actualmente Rossini trabalha muito, mas não publica nada; o seu horror para com os caminhos de ferro é invencivel.

Alguem admirado desta aversão, lhe dizia:

— Então por nada deste mundo querereis arriscar-vos n'um destes wagons?

— Meu charo, respondeu o maestro, quando subo para uma carroagem quero saber se os cavallos estão cançados.

— E se o estão?

— Se o estão, vou a pé.

Solicitam-nos a seguinte publicação:

QUEM ME DERA!

Uma virgem virtuosa,
Simples, modesta, formosa,
Da vida na primavera,
Que d,uma ingrata o rigor
Com fiel constante amor,
Me vingasse, quem me dera!

Quem me dera uma donzella,
Ingenua, fagueira e bella,
Cheia de graça e candura,
Cheia de amabilidade,
Que, p'ra minha felicidade,
Amasse-me com ternura!

Se eu uma joven achasse,
Que ao vêr-me corasse a face
Pelo virginal pudor,
Com um olhar e sorriso,
—Delicias do paraizo—
Seria eu seu trovador!

Amando correspondido,
Tendo de um anjo querido
A posse do coração,
Com amor lhe pagaria,
Com paixão, com sympathia,
Dando-lhe de esposo a mão!

No verdor da juventude,
Encontrar inda não pude
Quem me comprehendesse a alma;
Lê-se-me no coração
Quanto eu amo com paixão;
E desse-me então a palma!

A priminha predilecta,
Que adoro, como poêta,
Tão indifferente, e fria
Tem-se comigo tornado,
Que estou triste, e despeitado
Sempre em sua companhia!...

Quando ella está na janella,
E me vê, tem a cautella
De entrar, fechando o postigo:
E se lá vou visita-la,
Vem constrangida p'ra a sala;
E não conversa comigo!...

Isso me faz soffrer tanto,
Que sinto abysmado em pranto,
O sensivel coração,
Que se rala, e despedaça
Com o peso da desgraça,
Victima da ingratidão!

Quem me dera, pois agora,
Que p'ra mim raiasse a aurora
De paz, socego e ventura,
Pela qual tanto suspiro
No meu saudoso retiro!
Ou se abrisse a sepultura!...

O *Commercio do Porto* diz o que segue:

A ceremonia da inauguração da estatua do principe esposo, teve lugar no dia 13, em Aberdeen (Escossia) em presença da rainha Victoria, e de diversos membros da familia real. E' a primeira vez que S. M. appareceu n'uma solemnidade publica depois que está viuva.

A estatua é de bronze, e obra de Marabetti. Está collocada n'um pedestal de granito. Representa o principe Alberto sentado com uniforme de feld-marechal, e as insignias de grão-mestre da ordem do Cardo de Escossia. Tem n'uma mão um rolo, e na outra o chapeo de marechal.

Antes de se descobrir a estatua, Mr. Anderson, prevoste da cidade, apresentou uma mensagem em nome da commissão dos subscriptores.

A rainha por intermedio de lord Grey, respondeu nestes termos:

« A vossa mensagem leal e affectuosa commove-me profundamente. e de todo o coração vos agradeço. Foi movida pelos sentimentos que baldadamente procuro exprimir com palavras, que me decidi a vir aqui hoje assistir á inauguração da estatua que deve recordar no futuro o amor e respeito de povo desta cidade e condado, ao meu caro e muito amado esposo.

« Não perdoaria a mim mesmo, estando em Balmoral ao tempo em que se pagava um tal tributo a sua memoria, se não fizesse um esforço para vir pessoalmente dizer-vos quanto sou profundamente sensivel á vossa amavel affeição e ao mesmo tempo proclamar em publico o respeito, a admiração sem limite, o amor immenso que enche o meu coração por aquelle, cuja perda assombrará todos os dias que tenho ainda para viver.

« Nunca esquecerei as circumstancias a que alludis na vossa mensagem. Foi n'esta cidade que o meu muito amado esposo, á 4 annos apenas, pronunciou o seu notavel discurso ás associações inglezas. Foi n'este condado que por muitos annos passamos os mais felizes dias da nossa vida. »

Depois d'esta resposta da rainha, foi conferido o titulo de nobreza ao lord prevoste, que é d'ora em diante sir Alexandre Anderson.

A *Revolução de Setembro*, escreve o seguinte sobre o relatorio acerca do estado sanitario do exercito inglez na India.

Este trabalho, que comprehende dous grandes volumes, e que foi feito officialmente para ser apresentado ao parlamento, é talvez o mais notavel que até hoje tem sido publicado em investigações de estatistica medico-militar, diz o *Escholiaste Medico*.

A conclusão principal é que a moralidade dos soldados européos na India ingleza não é menos de 69 por 1,000, em vez de 10 por 1,000, perda annual do exercito em Inglaterra, ou mesmo 20 por 1,000 que foi a mortalidade havida na Jamaica em 1860.

Desta consideravel mortalidade resulta um outro dado mais extraordinario, e vem a ser que a duração media da vida para o soldado de 20 annos é apenas de 17,7 annos, ao passo que, segundo os calculos do Dr. Farr, a duração provavel seria de 39 annos e meio se o mesmo homem permanecesse em Inglaterra!

Este facto é o que se tem dado desde seculos; e supposto que ultimamente tenha decrescido a mortalidade, não ha esse decrescimento parecido regular, por que ainda em 1860 a mortalidade foi de 53,21 por 1,000.

Tal é um dos grandes sacrificios a que obrigam as colonias; e deve-se notar, que, como evidencia a investigação, pouco concorreram as guerras, comparativamente, para este resultado.

Pelo lado pecuniario, a commissão do relatorio demonstra que é preciso ter annualmente 5,880 camas occupadas com doentes, e que cada soldado na India custa 100 libras em relação ao mesmo periodo (um anno)!

No relatorio são estudadas minuciosamente todas as causas das doenças e da mortalidade, e grande numero de esclarecimentos e deducções uteis se offerecem para diminuir tão extraordinarias perdas. Mas é sobre todos notavel a parte do relatorio que se deve a *miss* Nightingale, onde os erros de administração são condemnados nos termos os mais precisos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 21 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Guerra, procurador da corôa, faltando sem participação os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti, e Doria, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos commerciaes.

Recorrente, o juizo: recorrido, Joaquim Francisco de Mello Santos.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Accioli, Santiago e Gitirana.

Improcedente.

Habeas-corpus

Concederam a soltura pedida em habeas-corpus por Olimpio Augusto de Vasconcellos e Francisco Barbosa Camello.

Concedeu-se ordem de habeas-corpus pedida por petição por Antonio Marques de Siqueira, para o dia 24 do corrente.

Appellações civeis.

Appellante, Domingos José da Costa Guimarães; appellada, D. Isabel Maria das Chagas Guimarães.

Confirmada a sentença.

Appellantes, D. Felicidade Maria de Vasconcellos e filhos; appellado, o Dr. Antonio de Carvalho Raposo.

Reformada a sentença.

Appellantes, D. Maria da Penha da Conceição e outras; appellada, D. Francisca das Chagas Almonia.

Desprezaram-se os embargos da appellante.

Appellante, Aureliano Cavalcanti da Rocha Wanderley; appellado, João dos Santos Nunes de Oliveira.

Desprezaram-se os embargos do appellado.

Appellante, a preta Hermogenes; appellado, Manoel Martins de Araujo Castro.

Mandou-se proceder a vistoria requerida.

Appellante, a camara municipal; appellada, a irmandade de S. Pedro.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Joquim José da Silva.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco de Carvalho.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Amaro de Pinho.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Não se tomou conhecimento da appellação, por não ser caso de appellação necessaria, e se mandou que, devolvidos os autos ao juizo a quo, fosse intimada ao promotor publico a sentença para usar do recurso que bem entendesse.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellantes, o juizo e Antonio da Motta Cavalcanti; appellados, o juizo e Manoel Themotheo de Senna.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Claudino Pacifico.

Appellações civeis.

Appellante, o bacharel Antonio T. de Serpa Brandão; appellado, Joaquim Gonçalves Lima.

Appellante, Manoel Pereira Caldas; appellado, Francisco José Regalo Braga.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de Bernardo Antonio de Miranda; appellados, Joaquim José de Miranda e outros.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Reis e Silva

As appellações civeis.

Appellante, João de Medeiros Borges Junior; appellados, João Cavalcanti e outros.

Appellante, João Venancio Machado Paz; appellado, Joaquim Ignacio da Costa.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, Antero Vieira da Cunha; appellado, Manoel Ignacio de Jesus.

Appellante, Francisco de Paula da Cunha Bastos; appellado, Antonio Soares de Oliveira Couto.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações civeis.

Appellante, Mathias Lopes da Costa Maia; appellada, D. Maria de Jesus Cordeiro.

Appellante, o juizo; appellada, D. Luiza Thomazia Correia.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Jeronymo José Barbalho

Appellante, Antonio Francisco Caxeado; appellada, a justiça.

— Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Vicente Dias de Carvalho; appellado, Reinaldo Francisco Filisé.

— Ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira Padilha Calumby; appellado, Martinho de Mello Albuquerque.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, Euzebio Pinto; appellado, Elias Emiliano Ramos.

Appellante, a fazenda nacional; appellado, José Hygino de Miranda.

O dia de apparecer.

Appellado, Fr. João de Nossa Senhora do Rosario; appellante, D. Candida Francisca de Miranda.

A 1½ hora da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO JURY.

6ª SESSÃO.

DIA 21 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 42 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, e que não compareceram hoje.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo João Nery de Santa Anna, accusado por crime de tentativa de morte na pessoa de Anna Maria da Conceição.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela defeza os Srs.:

Joio da Silveira Borges Tavora.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
José Francisco de Salles Baviera.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Tenente-coronel Manoel Ignacio de Bricio.
José Pires Ferreira.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.
José Felippe Nery da Silva.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

Pela promotoria foram recusados os Srs.:

Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
José Pedro Velloso da Silveira Junior.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.

O jury de sentença ficou composto dos Srs. seguintes:

Tenente Antonio Egydio da Silva.
Thomé Carlos Peretti.
Hermino Ferreira da Silva.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
José de Barros Correia Sette.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Joaquim Bernardo dos Reis.
José Ribeiro do Amaral.
Francisco de Lemos Duarte.
Francisco José Martins Penna.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi interrogado o réo e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 193 do cod. crim., combinado com o art. 34 do mesmo cod.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos respectivos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1 hora da tarde, voltou ás 2 horas com suas respostas que foram lidas pelo Sr. tenente Antonio Egydio da Silva, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito julgou perempta a accusação, condemnando a municipalidade nas custas, visto ter o jury reconhecido que o réo commetteu o crime de ferimentos leves, e ser o mesmo crime particular, e não se ter dado flagrante delicto.

Compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara, e apresentou preparados os processos seguintes:

Autora a justiça.

Réo preso Manoel do Nascimento de Siqueira Barbosa Cavalcanti, pronunciado no art. 257 e 269 do cod. criminal, combinado com o decreto de 15 de outubro de 1857, em 5 de setembro de 1859.

Autora a justiça.

Réo preso Antonio Martins de Oliveira, pronunciado no art. 192 do codigo criminal, em 4 de abril do corrente anno.

Autora a justiça.

Réos presos Isabel Gonçalves do Rego Barros, Manoel Joaquim do Monte e Pedro, escravo, pronunciados no art. 192 do cod. crim., combinado com o art. 34 do mesmo cod.

Recebidos os processos pelo Sr. juiz de direito, foi por este levantada a sessão, adiando-a para o dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

A assembléa geral dos accionistas da Companhia de Beberibe havia resolvido por *unanimidade de votos*, em sua reunião do dia 25 de novembro de 1862, augmentar o ordenado do administrador das obras fóra dos limites desta cidade, attendendo aos bons serviços que prestava este empregado, que desde então começou a perceber este augmento.

Ao terminar a sessão da administração da Companhia no dia 7 de agosto do corrente anno, alguns de seus membros proposeram que se dividisse o lugar de administrador das obras de fóra da cidade, encarregando o serviço da Passagem da Magdalena até a povoação do Monteiro áquelle empregado, José Gonçalves da Porciuncula, e d'ahi ao açude do Prata, á um novo empregado, igualmente proposto, Francisco Alves Gama.

Apesar de estar a hora adiantada e de haver o respectivo director, commendador João Gonçalves da Silva, declarado não poder bem avaliar a necessidade de semelhante proposta, e feito sentir á conveniencia de ser ella apreciada em outra sessão, tal foi a urgencia invocada pelos proponentes e a allegação de immediato e real beneficio para a companhia, que semelhante proposta foi approvada, sob condição de não haver augmento de despeza por modo ou maneira alguma, como fôra proposto pelo respectivo secretario, o Rv. Dr. Antonio da Cunha Figueiredo.

Na sessão seguinte, que teve lugar no dia 18 de setembro o director, dando as razões pelas quaes duvidára cumprir semelhante deliberação, ponderou que, sendo ella dependente de não augmento de despeza, parecia que a divisão do lugar importando augmento no numero dos serventes, visto que o novo empregado devia ter serventes especiaes, dava-se effectivo augmento de despeza, e que constituindo semelhante divisão a creação de um novo emprego com vencimento fixo, e sendo isto da especial competencia da assembléa geral dos accionistas, á esta cabia apreciar e resolver semelhante assumpto.

Sendo resolvido, contra o voto de alguns membros da administração, que não houvesse augmento de serventes, salvo em casos extraordinarios e por autorisação do respectivo director, e passando-se á apreciação da competencia da administração para crear lugares com ordenados fixos, propôz o membro adjunto Dr. Pinto Junior que antes de ser isto decidido se resolvesse se o director tinha voto de desempate, além do voto deliberativo, como lhe parecia de justiça, visto que os estatutos lh'o não prohibiam e era admittido em outros corpos collectivos. Discutindo-se sobre este ponto, e opinando o vice-director Justino Pereira de Farias que ao director só cabia o voto deliberativo e não o de desempate, e o Sr. José Joaquim da Silva sustentando ao contrario, que o director só podia ter o voto de qualidade para desempatar, e não o deliberativo, como qualquer outro membro da administração etc., ficou addiada a discussão, por se achar a hora muito adiantada.

Na sessão de 24 de setembro, sendo posta em discussão a materia da competencia ou incompetencia da administração, por haver declarado o director que não submettia á votação a duvida apresentada pelo Dr. Pinto Junior visto como pela discussão havida estava convencido de que lhe cabia o voto de desempate, além do deliberativo, foi dito pelos membros adjuntos Amorim, e Monteiro, que não estavam dispostos a contrariar a resolução para a qual haviam concorrido e por isso declaravam ser esta resolução da competencia da administração, e pelo caixa Thomaz de Aquino Fonseca foi dito que elle tambem não desfazia o seu acto, mas que não podia deixar de reconhecer, em vista da discussão, que a creação de lugares com ordenado fixo, não era da competencia da administração.

Este procedimento digno e louvavel do Sr. Thomaz de Aquino, contrariando naturalmente os desejos daquelles que se esforçavam para que o director não deixasse de executar a resolução, levou-os a declararem que não estavam dispostos a sanccionar a sua *condemnação*, e a retirarem-se.

O director levantando a sessão declarou que mantinha a sua resolução de não dar execução á deliberação tomada pela administração, sem que fosse resolvida em assembléa geral em sua proxima reunião.

Do que fica exposto resulta que parte da administração da companhia se julgou competente para dividir o lugar de administrador das obras do campo, e que outra parte julgou-se incompetente; e que o director, procedendo com a prudencia devida, tomou o melhor alvitre, submettendo tudo á decisão da assembléa geral dos accionistas.

Fazendo esta exposição não temos por fim censurar o procedimento de quem quer que seja, e nem de emittir opinião sobre a questão, unicamente por algum precedente que, não póde em hypothese alguma contrariar o disposto nos estatutos, mas faze-la acompanhar dos pareceres abaixo transcriptos (*) afim de que se conheça que opinião tambem de illustrados advogados firmam a que foi sustentada pelos membros da administração que se pronunciaram pela incompetencia, e a fim de que os senhores accionistas em sua reunião de hoje decidam com acerto como é de esperar de sua illustração.

(*) Por falta de operarios, visto este artigo ser trazido á esta typographia hontem domingo, não foi possivel acompanha-los dos pareceres.

A Redacção.

[illegible] a harmonia entre dous dis[illegible] d'arte.

[illegible] por uma vez as desintelligencias que [illegible] os Srs. Germano Francisco de Oliveira e Antonio José Duarte Coimbra:—de hoje por diante continuarão inviolaveis as relações de amizade que os prendiam, e que o espirito malefico da intriga lográra interromper no espaço de 6 annos.

E' um passo para incontestavel progresso no caminho d'arte, que ambos elles professam com tanta dedicação e proficiencia; e por isto não hesitamos em felicita-los no momento solemne de seu congraçamento, que é, sem duvida, apreciado e abençoado por todos.

O habilissimo actor que teve a honra de abrir o nosso theatro, e que tantas corôas de gloria tem grangeado em sua carreira de artista, acaba de passar por uma das mais violentas torturas, acaba de soffrer um desses golpes que mais no intimo despedaçam o coração do homem. Longe de nós, em provincia estranha, a adversidade tocou-o de perto. Alguem, no intuito de inutilisar-lhe os esforços por elle empregados no cumprimento de sua missão, como artista, e de oppôr-lhe sérios embaraços ao preenchimento de seus compromissos, não duvidou preparar-lhe para semelhante fim a peior de todas as situações. E' nessa dura emergencia que o Sr. Germano, bem convencido da nobreza de caracter de seu digno collega e amigo, o Sr. Coimbra, a este se dirigio, na esperança de congraçar-se com elle, fazendo esquecer pequenas dissidencias que os separavam, e afim de poderem ambos na mais perfeita união, ajudar-se reciprocamente, em o desempenho de sua profissão, como artistas dramaticos.

O Sr. Coimbra provou ainda nessa occasião que é homem de sentimentos elevados, e que, mão grado as divergencias á que alludimos, soube sempre ser amigo e verdadeiro apreciador do seu illustre collega. Recebe-o com os braços abertos: confraternisaram ambos de uma vez por todas; comprehenderam-se em sua linguagem de homens e de zelosos cultores d'arte; e harmonisados na mais entranhavel convicencia pelo pensamento e pela acção, pelas aspirações e pelo desideratum, a que se encaminham, continuam elles na senda de ha muito encetada, e na qual novos triumphos lhe estão preparados.

Nada, por certo, mais sublime, nada mais grato aos interesses do progresso para a arte dramatica, e ao mesmo tempo nada mais invejavel, sob a relação do puro sentimentalismo que deve presidir á vida de irmãos pelas crenças, pelos habitos e pelo amôr da gloria! São dous artistas de reconhecido merito, que após um pequeno intervallo, no qual se acharam afastados um do outro, voltam a congraçar-se por mui espontaneo impulso de affeição mutua. São dous irmãos, que, separados por algum tempo, buscam de novo o mesmo lar que os aviventava a ambos, as mesmas tradições de sua existencia primitiva, sob a inspiração de um só pensamento o da grandeza d'arte á que se dedicam—; e que reatam para sempre essas doces relações, que de hoje em diante hão de prende-los ainda mais á mesma communhão.

O facto que se realisa presentemente é, sobre tudo, um valioso penhor para o melhor desenvolvimento do theatro entre nós. Os esforços combinados dos Srs. Germano e Coimbra no fim unico de offerecer á apreciação do illustrado publico desta provincia e do Maranhão, em quadro mais vasto, as bellezas d'arte dramatica, mediante a organisação de mais amplas companhias, que elles hão de dirigir de commum accordo, auguram-nos os mais prosperos resultados, com relação a tão elevado empenho, e despertam-nos a bem fundada esperança de uma rehabilitação completa para o nosso theatro. Esperamos que tão habeis e distinctos artistas obtenham plena satisfação aos seus votos e aspirações unanimes; e muito desejamos que os dous irmãos, que se acham de novo sob o mesmo tecto, e á sombra da mesma arvore de gloria saibam colher-lhe os fructos do mais aprimorado mimo e do mais excellente sabor. Como sempre, o publico ha de applaudi-los e fazer-lhe a mais completa justiça.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao illustre corpo eleitoral do primeiro districto.

Senhores eleitores. — Movido pelo mais vivo sentimento de respeito, consideração e gratidão, venho agradecer-vos as provas de sympathia e affeição despendidas por occasião da proxima passada eleição provincial, a prol de minha pessoa e politica.

Uma semelhante manifestação de vossa parte, será novo estimulo para que prosiga no estudo das necessidades administrativas, economicas, agricolas e industriaes da provincia e do paiz inteiro, conforme expendi em minha circular. O facto de não sahir eleito deputado apenas por dous votos, me não fará descoroçoar da senda de brio e dignidade, de honestidade e patriotismo.

Ao contrario: estudarei e manifestarei pela imprensa as necessidades de que somos carecedores no presente, como no futuro.

Recebam, pois, senhores eleitores do primeiro circulo, os sentimentos da mais acrisolada gratidão de quem é de Vv. Ss. venerador, attento e obrigado,

Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.

20 de novembro de 1863.

Duplicata rasgada de Cabaceiras.

Nas influencias da actualidade, a policia deste termo tem sido, e vai sendo, mais instrumento do despotismo, do que a garantia para o povo. Reinou a anarchia ornada com seus bacamartes na matriz desta villa no dia 9 de agosto, por occasião que teve a reunião do povo para a eleição primaria, que devera ser effectuada na conformidade do decreto de 12 de maio do corrente anno, não sendo as expressões da lei regulamentar das eleições de 19 de agosto de 1846, dos decretos e avisos concernentes, das circulares do ministerio dos negocios do imperio de 15 de maio, e do presidente da provincia de 2 de junho, mais do que letras mortas.

Naquelle reinado de bacamarte a lei em vigor foi a vontade da policia! Chefes sem popularidade com ameaças de prisão, serviço e recrutamento ao povo, em nome do governo procuravam de momento crear suas maiorias de votantes para o pleito eleitoral!!

Foi lançado o povo do interior da matriz com o impulso das adelgaçadas bayonetas, que postadas nas portas da mesma, em mãos de um destacamento de policia, e de mais de 100 capangas enfurecidos, ali permaneceram, sendo sempre activados a não consentirem entrar ninguem sem ser apontado pelos agentes da mesma policia, que tambem ali estavam com os seus honrosos empregos de qualificadores de votantes! que ultraje ao direito do cidadão nas expressões do art. 9º da constituição do imperio e do art. 4º do acto addicional?! que affronta ao final do art. 42 do supracitado regulamento e ao art. 100 do cod. crim.?!

Em taes circumstancias estando composta a mesa parochial com todos os membros do partido, foi-lhe arrancadas das mãos a urna pela força da policia! resultando desta arte offensas phisicas nas pessoas dos mesmos mesarios, que foram compellidos, addiando a eleição para o dia 23, mandando affixar editaes e communicando ao presidente da provincia de todo o occorrido, visto que não podia aquella mesa usar das garantias, que lhe amercia o art. 46 do regulamento em seus paragraphos, e mesmo porque lhe era concedido fazer o addiamento, em caso tal, pelo art. 6º do mesmo regulamento, e assim o presidente approvando esta medida de prudencia mandou um alferes do corpo de policia assumir ao mando do dito destacamento, e fazer valer o voto conforme as expressões da lei, o que na verdade realisou-se; concorrendo n'aquelle dia todos os conservadores tão possuidos do pensamento de ordem, quanto se haviam horrorisado da scena do dia 9.

No dia 23 reunida a mesa e grande numoro de votantes, teve continuação os trabalhos eleitoraes e acabamento no dia 26 na maior placidez sem que fossem mais interrompidos. Expellida a mesa parochial e os votantes da parcialidade conservadora, como fica dito, os Srs. *besteiros*, que se inculcam ligueiros, tomaram conta da matriz, formaram sua mesa tumultuaria com um 5º votado para juiz de paz, existindo os quatro juizes da freguezia, todos juramentados e moradores dentro desta villa, em menoscabo do final do art. 17 do decreto 1812 de 23 de agosto de 1856; o vereador ultimo desta camara com o escrivão da subdelegacia immediatamente juramentaram aquelle juiz intruso de encontro ao art. 6º do decreto de 13 de dezembro de 1832; não havendo da parcialidade rasgada um eleitor e um supplente, o juiz intruso convidou a quatro instrumentos, e eis, com estes, composta a mesa tumultuaria! não havendo uma lista legal, nem por isso trepidaram! pois que os nossos progressistas por cá não se embasbacam em têas de aranha, e mesmo não são destes, que dão importancia ao art. 32 do regulamento.

O mesmo veriador fabricou um livro para lavrar as actas de seus trabalhos, contra as disposições do art. 119 do regulamento. Finda a celebreira foi archivada sua acta em lugar, que a camara até hoje ignora! que peso, por tanto, pudera dar a camara dos Srs. deputados a tal duplicata eivada de tantas irregularidades substanciaes e accidentaes?! Se fôr approvada de preferencia a verdadeira eleição, o que duvido, então claro fica que é por deferencia ao autor das duplicatas, e neste caso será melhor preparar sicarios e bacamartes para as épocas eleitoraes, do que dispor e preparar votos! e então recolham-se os homens honestos ao silencio, e sobresaiam os aventureiros com seus bacamartes.

(Do *Jornal da Parahyba* n. 153.)

As enfermidades externas

Produzem muitas vezes resultados terriveis, e se a massa viciosa do sangue, o qual é a causa das mesmas, não se purifica do seu veneno mediante o uso da salsa parrilha de Bristol (o abstersivo mais poderoso de quantos se conhecem) os doentes não só buscaria alivio em vão, mas sim. tambem transmittiriam suas enfermidades a seus filhos como uma herança maldita. As pessôas de ambos os sexos, acham em todos os periodos da vida, que este admiravel e incomparavel remedio vegetal cura d'uma maneira rapida e radicalmente as chagas, erupções, ulceras, idflamações glandulares, rheumatismo e quasi todas as mais molestias analogas, incluindo as affecções mercuriaes que desfiguram ou contrahem as feições.

Acha-se á venda em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso, a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 20	256:549$894
Idem do dia 21	16:989$209
	273:539$103

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	95	
« « com generos...	674	
		769
Volumes sahidos com fazendas...	104	
« « com generos...	153	
		257

Descarregam no dia 23 de novembro.

Barca franceza—*Sphere*—mercadorias.

Barca ingleza—*Recife*—sal.

Barca portugueza—*Confiança*—generos de estiva.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 23 A 28 DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$400
Aguardente de cana.	canada	600
Idem restilada ou do reino	»	600
Idem caxaça.	»	400
Idem genebra.	»	600
Idem alcool ou espirito de aguardente.	»	700
Algodão em caroço	arroba	6$750
Idem em rama ou em lãa.	«	27$000
Arroz com casca.	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado.	«	2$400
Idem branco.	«	3$250
Idem refinado.	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	200
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	3$500
Colla.	libra	300
Couros de boi, salgados	«	165
Idem idem seccos espichados.	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos.	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa.	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos.	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca.	alqueire	1$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijao de qualquer qudlidade.	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em tolha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$700
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	1$000
Papagaios.	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	23$000
Sebo em rama.	»	5$000
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$000
Taboas de amarello.	duzia	110$000
Idem diversas.	»	73$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava.	»	10$000
Idem de timbó.	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 21 de novembro de 1863.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Manoel Caldas Barreto.*

O 2.º conferente, *Carlos Augusto Lins de Souza.*

Approvo. - Alfandega de Pernambuco, 21 de novembro de 1863.—*Carvalho Reis.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20	17:056$197
Idem do dia 21	409$250
	17:465$447

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20	31:10[illegible]
Idem do dia 21	908$096
	32:018$071

PRAÇA DO RECIFE

21 DE NOVEMBRO DE 1863.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios	Sobre Londres saccou-se de 27 ¾, 28, 28 ⅛ e 28 ¼, d. por 1$, sobre Paris á 340 rs. por fr., e sobre Lisboa a 96 por cento de-premio; montando a 60,000 £ os saques effectuados até hoje para o proximo paquete.
Algodão	O desta provincia vendeu-se de 27$500 a 27$600 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a 28$000, e o da Parahyba do mesmo modo a 29$000.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$300 a 3$800 por arroba, o somenos de 2$700 a 2$800, o mascavado purgado de 2$500 a 2$550 e o bruto de 2$000 a 2$400.
Aguardente	Vendeu-se a 60$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. por libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se a 2$100 por arroba, e o do Maranhão de 2$500 a 3$000.
Azeite dôce	Vendeu-se a 2$600 por galão, do de Lisboa. —Não ha do Estreito.
Bacalhão	Retalhou-se de 13$000 a 14$000 por barrica; ficando em deposito 7,000 barricas.
Batatas	Venderam-se de 750 a 1$000 por arroba.
Bolachinha	Idem a 3$800 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul retalhou-se de 2$800 a 3$400 por arroba, ficando em ser 65,800 arrobas, inclusive um carregamento entrado esta semana.
Café	Vendeu-se de 7$500 a 8$200 por arroba.
Chá	Idem de 1$900 a 2$200 por libra.
Cerveja	Idem de 4$800 a 6$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	A de Philadelphia e New-York retalhou-se de 15$000 a 17$000 a barrica, a de Baltimore de 15$000 a 16$000, e a de Trieste de 21$000 a 22$000; ficando em ser 9,000 barricas da primeira 1,500 da segunda, 2,000 da terceira, 3,500 da ultima.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 520 rs. a libra, e a ingleza a 720 rs.; ficando em ser 2,300 barris de ambas.
Massas	Venderam-se a 7$000 a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 2$000 o galão.
Passas	Idem a 6$500 a caixa.
Presuntos	Venderam-se a 14$000 a arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$600 a 1$800 cada um.
Sabão	O amarello vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho	O de Santos vendeu-se a 8$000 por arroba, e o de Lisboa a 9$.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 110$ a 120$ a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se de 200$ a 240$000 a pipa, e os de outros paizes a 200$.
Velas	As de composição venderam-se a 520 rs. o masso, de 6 velas.
Descontos	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal inglez a 42—6 por tonelada.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro pela Bahia 4 dias do ultimo porto.—Canhoneira nacional *Iguatemy*, commandante 1º tenente Justino José de Macedo Coimbra.

Assú 6 dias—Patacho nacional *Adelina*, de 271 toneladas, capitão João Manoel Fontes, equipagem 15, carga sal; a Maia & Espirito Santo.

Ilha de Maio 16 dias.—Brigue hamburguez *Palma*, de 266 toneladas, capitão C. F. Kolln, equipagem 9, carga sal. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—Palhabote nacional [illegible]pano, capitão Henrique José Viera da Silva, carga differentes generos.

Maceió—Barca nacional *Bebedouro*, capitão Antonio A. de Souza, carga parte da que trouxe de Lisboa.

Navios sahidos no dia 22.

Aracaty—Hiate nacional *Sant'Anna*, capitão Antonio Joaquim Alves, carga differentes generos.

Aracaty—Hiate nacional *Nicoláo I*, capitão Trajano Theodomino de Moura, carga differentes generos.

Rio de Janeiro - Brigue nacional *Belsario*, capitão Manoel Marciano Ferreira, carga differentes generos.

Não houveram entradas.

EDITAES.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da Relação, faz-se novamente publicar o aviso do 1.º de março de 1830, chamando assim toda a attenção dos escrivães, e tambem dos senhores juizes e advogados para a necessidade de declaração bem fiel e clara das folhas dos autos.

Aviso do 1º de março de 1830.

Tendo mostrado a experiencia que as allegações vagas de que ora usam os litigantes quando se referem á folhas dos autos, sem declararem seus numeros, é um manifesto estorvo á prompta administração da justiça; pois que taes lacunas sobrecarregam os juizes de um novo trabalho que lhes não compete, qual é o de as supprir (para não dizer o de advinhar o sentido das partes) e isso muitas vezes em grossos processos de 2,000 paginas ou mais: e sendo esta falta ainda mais prejudicial, porque, alem de ser uma omissão de dever dos advogados, acontece ter ella occasionado trocas e enganos de chamar-se para a questão uma peça mui diversa daquella a que os mesmos advogados pretendiam referir-se, e que só com a sua declaração poderia ser attendida pelos juizes: por tudo isto e por evitarem-se outros muitos inconvenientes que resultam de semelhantes abusos, fica de hoje em diante prohibida a recepção de papeis que contiverem semelhantes lacunas, ou sejam de petições de aggravos ou artigos de processos, razões, cotas e allegações de qualquer natureza que sejam, uma vez que não declarem os numeros das folhas á que se referem as suas citações, qualquer que seja a qualidade da causa, a formula e o volume dos seus processos; e para que assim se observe, será esta intimada não só aos advogados para a sua intelligencia, mas tambem aos escrivães, aos quaes ficará competindo o cuidado de registrar os ditos papeis que lhes forem apresentados desta sorte incompletos, e de exigir das partes o preenchimento das predictas lacunas, sem o que não farão concluso processo algum, pena de suspensão de seus officios. O guarda-mór me apresentará certidão de se haverem feito as sobreditas intimações pelos nomes de cada um dos interessados com a solemnidade do costume. Rio de Janeiro 1.º de março de 1830. - Como regedor—Gama.

Recife 20 de novembro de 1863.—O secretario Domingos Affonso Ferreira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, o juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 7 do mez de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça deste juizo depois da audiencia respectiva os escravos e moveis seguintes:

Januario, crioulo, de trinta e tantos annos pouco mais ou menos, avaliado em 600$000, Felicidade, de trinta annos pouco mais ou menos, avaliada em 600$000, Manoel, cabra, filho de Felicidade, avaliado em 200$000, Maria, crioula, de 40 e tantos annos, avaliada em 300$000, Romana crioula, com defeito em uma perna e com 14 annos, avaliada em 200$000, Loiza, mulata, de 5 annos, avaliada em 200$000, Alexandrina, mulata maior de 50 annos, avaliada em 200$000, Libania, mulata alejada de uma perna, 16 annos, avaliada em 400$000.

Moveis os seguintes:

Um piano de jacarandá usado, avaliado em 300$ rs., 2 sofás, avaliados em 30$000, 2 cadeiras de braço, avaliadas cada uma a 6$000 12$000, 2 ditas de balanço, a 8$000 cada uma, 16$000, 18 cadei-

MUTILADO

ras, tendo algumas em mão estado, cada uma a 45000, 725000, 2 consolos com tampo de pedra, cada um a 205000, 405000, 1 mesa redonda em mão estado, avaliada em 85000, 4 guardas roupa em mão estado, avaliada em 255000, 1 commoda de jacarandá, uma dita de amarello, avaliadas em 405000, 4 banquinhas ordinarias, sendo uma de jacarandá, avaliadas por 105000, 1 sofá antigo em mão estado e duas marquezas, sendo uma quebrada, avaliadas em 255000, 2 armarios avaliados em 205000, 1 mesa ordinaria, avaliada em 55000, 1 guarda louça de amarello, avaliado em 405000, 4 armações de cama de vento, um cabido quebrado, um lavatorio ordinario, uma cadeira de balanço sem palha e quebrada, uma cama de armação antiga e quebrada, um berço, todos estes objectos avaliados em 125000. 2 mangas de vidro, cada uma por 15000, 25000, 2 jarros a 500 rs., 1$, 2 redomas, a 15000, 25000, 10 cadeiras ordinarias em mão estado, cada uma a 500, 55000, 1 bacia de latão por 35000, 1 canôa de carreira, avaliada em 155000.

Cujos escravos e moveis são pertencentes á Candido Thomaz Pereira Dutra & C., e ao mesmo penhorados por execução de José Joaquim Pereira de Mendonça.

E na falta de licitantes, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 20 de novembro do 1863, 42° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Nao se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para o dia 16, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 23 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia afim de examinarem as contas do semestre findo e o que convem pôr em execução relativamente ao fundo de reserva, prevenindo-se desde já que na conformidade do artigo 16 dos estatutos a reunião terá lugar com o numero de accionistas que comparecerem neste dia. Escriptorio da Companhia do Beberibe 16 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, terça-feira, vão á praça differentes objectos de ouro e prata, quem em taes objectos quizer lançar compareça ás 11 horas do dia no lugar e hora do costume.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de novembro de 1862, no dia 3 de dezembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

D. Eufrazia Maria de Jesus.
Francisco Marcelino do Amaral.
Francisco Moreira da Costa.
Tenente Gaspar José de Miranda.
D. Joanna Francisca Paes Barreto.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Maria da Costa Pinto.
Miguel da Silva Pereira.
Manoel Ignacio Prasá.
Pedro Paulo dos Santos.
Tobias Barreto de Menezes.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape* com destino á Maceió, Penedo, Aracajú e portos intermedios, fechar-se-hão hoje (23) às 3 horas da tarde em ponto.

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de orphãos desta cidade vai de novo á praça de venda com o abate da lei, no dia 24 do corrente o escravo Sidronio, com officio de serrador, por 4505, por execução de Custodio Antonio Soares, cessionario de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves e sua mulher contra Joaquim Vicente Marques.

Vice consulado de Espana.

De orden del Exm. Senor ministro residente y par disposicion del gobierno de S. M. se han abierto en este vice-consulado dos suscripciones :

Una para erigir en Madrid una estatua a Cristobal Colon y otra para remediar en lo posible las desgracias ocasionadas por el reciente terremoto de Manila.

Convido, pois, á todos los espanoles residentes en este districto consular para que contribuyan de su parte á tan laudables objectos.

El vice-consul interino de S. M.
Camilo de Andrade.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 de novembro corrente. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863. — O administrador,
Domingos dos Passos Miranda

— Estará em praça, perante a camara municipal desta cidade, nos dias 21, 23 e 25 do corrente, a obra dos concertos de que precisa a pontezinha denominada do Luca, orçada em 220$: os que pretenderem arrematar, compareçam nos mencionados dias, munidos de fiador idoneo que se responsabilise pelo cumprimento da arrematação. O orçamento da obra se acha na secretaria da mesma camara, onde póde ser consultado por aquelles que o quizerem.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 18 de novembro de 1863. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1863.

BENEFICIO DO ACTOR

COIMBRA.

A orchestra, como de costume, executará uma linda peça de musica, e em seguida subirá á scena o excellente drama em quatro actos, de costumes militares,

29 OU HONRA E GLORIA.

Tendo chegado a esta provincia o artista Germano, que acontecimentos imprevistos de novo o atiraram para o palco, de onde se havia retirado, foi pelo beneficiado acolhido como irmão, tomando parte em seus desgostos.

Deram-se as mãos fraternaes, uniram-se, ligaram todo o seu futuro como emprezarios dos theatros de Santa Isabel e S. Luiz na provincia do Maranhão.

O beneficiado extremamente satisfeito com este decidido triumpho para a arte que professa, pois que desta união resulta — progresso e bem-estar dos artistas seus collegas, apressou-se em dar publicamente um testemunho de seus sinceros sentimentos convidando a seu irmão e collega a tomar parte no presente espectaculo, ao que se prestou da melhor vontade.

Espera, pois, o beneficiado que o publico dando o devido valor a união artistica de dous antigos amigos e collegas, os proteja unidos, como sempre o fez quando se achavam separados.

O papel de **29** será desempenhado pelo artista Germano.

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

PARA OBSEQUIAR MEU AMIGO

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

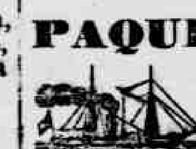
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Alagoas e Sergipe.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 23 do corrente as 10 horas da noite para as provincias supra, tocando em Maceió e escalas, Penedo e Aracajú. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão. largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Acaracú.

No dia 22 do mez corrente com a carga que tiver a bordo segue o hiate *Sobralence*, capitão Pereira : quem quizer carregar para o mencionado porto dirijam-se a Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão ou ao capitão.

— O capitão John G. Moore da barca ingleza *Mary Lord*, precisa contratar o reparo da referida barca, consistindo em vergas, velas, cabos, mastareos etc., etc., e bem assim a obra de carpina e ferreiro : os pretendentes queiram dirigir suas propostas, que serão feitas por cada artigo separadamente, no consulado inglez até segunda-feira 23 do corrente ao meio dia, onde serão abertas em presença dos concurrentes.

Recife, 21 de novembro de 1863.
John G. Movre.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos : a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante* : tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

To contractors and others.

The british barque *Mary Lord* captain John G. Moore requires the undermentioned articles, to enaldeher to proceed ou her voyage to Liverpool. Tenders must specify the price each article will be supplied at, separately ; such as Sails, Ropes, Spars & C. with carpenter ad Blacksmiths work, said Tenders to be addressed to the captain at the British consulate, and there to be opened in the presence of A. B. M. consul and of those concerned, at noon on Monday next the 23 rd. Just.

Fore top and Cross trees, Fore Yard, Fore topmast.
Fore topgnt & Royal mast, Fore topgnt yard.
Main topgnt & Royal mast.

Fore top mast Rigging, Fore topgnt Back Stays.
Fore Royal Back Stays.
Lanyards of Fore topmt Back Stays.

All running Rigging connected to Fore topse.
Fore & topgnt Sail and Royal.
Fore topmt Stay sail, Standivg & Flying Jib.

One top mast studding Sail Boom.
Two sets of studding Sail Gear.
Main topgnt and Royal Gear.

Fore Lifts.

One top Sail, One Mizen, One main topgnt, Stay sail
One main Royal Stay sail, One topgnt Sail.
One Royal, One Fore topmt Staysail.
One Fore Sail, One main Sail.

24 fiet of topgnt Rail.
A quantity of Blocks.
Iron work to main topse yard and Fore Cap.

Fore mast to be fished with two hard wood Slabs. 4 miches thick and 10, fit long each, With Iron Hoops.

Pernambuco, 21 th novr. 1863.
John G. Moore.

Para.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul segue nesta semana com a carga que tiver o patacho brasileiro *Brasiliense* ; recebe alguma carga á frete : para tratar, no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento ; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE DIVIDAS HOJE.

Segunda-feira 23 de novembro ás 11 horas.

O agente Pinto levará a leilão pela terceira e ultima vez as dividas activas da massa fallida de Francisco Moreira Dias, na importancia de ...... 5:6585098 rs., servindo de base a maior offerta obtida no segundo leilão, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE 88 saccos com assucar. HOJE

Segunda-feira 23 de novembro ás 10 horas em ponto (no trapiche do Cunha.)

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Manoel Alves Ferreira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 88 saccos com assucar existentes no trapiche do Cunha rua da Moeda n. 1 e penhorados á Francisco Santiago Ramos, ás 11 horas em ponto do dia acima no mesmo trapiche do Cunha.

LEILAO DE *Differentes obras de ouro* HOJE.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de ricos adereços de ouro, pulceiras avulsas, botões para punho, cordões, dedaes, chaves para relogios e muitos outros objectos de ouro de 18 quilates, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

CONSULADO DE PORTUGAL LEILÃO

No dia 23 do corrente pelas 11 horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica a taberna que foi do finado subdito portuguez Manoel Martins Carneiro, á rua Nova n. 53, com um excellente sortimento de molhados, propria para principiante.

Nessa mesma occasião e no mesmo lugar se arrematarão tambem alguns objectos de mobilia e um lindo moleque de 10 á 12 annos, proprio para boleeiro ou copeiro, pertencentes ao mesmo espolio.

Os pretendentes podem desde já dirigir-se ao consulado portuguez para qualquer informação ou com o agente Almeida.

LEILAO DE Fazendas francezas e miudezas. HOJE

Cals Irmãos farão leilão por intervenção do agente Pestana de diversas fazendas francezas ultimamente despachadas como sejam : cassas organdys, casemiras, chapéos de feltro finos e de lãa, ditos de massa, luvas, chapéos para senhora e varias miudezas como marroquins, caixas para rapé de diversas qualidades, pentes para alisar, ditos para cabeça, de massa e de tartaruga, e muitos outros artigos tudo para fechar facturas e por isso sem limites : segunda-feira 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa em seu armazem rua da Cruz n. 51.

LEILÃO DE DIVIDAS

Terça-feira 26 do corrente ás 11 horas.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão as dividas pertencentes a viuva do fallecido Francisco Mathias Pereira da Costa na importancia de 4:9745340 rs.

Os documentos acham-se em mão do referido agente para serem examinados.

LEILÃO DE Moveis de escriptorio.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma burra de ferro grande, uma dita pequena, uma estante de amarello com caixa para guardar papeis, duas secretarias com estantes de amarello, 4 cadeiras de amarello, 2 ditas de vime, 2 pedras de marmore para mesas, 4 moxos de amarello, 2 carteiras de dito sendo uma com estante, 2 moxos de rosca, uma mesa de pinho, um relogio de parede, 2 prensas de copiar cartas, um lavatorio de folha, uma mesa de amarello, uma carteira com 2 faces, uma dita grande de pinho, um caixão de folha, 5 de pinho, um banheiro de folha, uma escada de pinho, um balcão de dito, um gradeamento para escriptorio, 3 maços envelopes, 4 quadernos em branco para assentos, um microscopio para ver fazendas, 5 tinteiros, 2 carteiras para guardar letras, 5 mãos de metal para segurar papeis, 2 mappas, 20 meias resmas de papel de peso, 7 maços contas em branco e 2 ditos de letras tudo pertencente a mesma massa.

Terça-feira 24 do corrente.

Na rua da Cruz n. 59 escriptorio que foi dos Srs. Seve Filhos & C., ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE 55 caixas com massas.

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 55 caixas com excellentes massas sendo só aletria em um ou mais lotes ; terça-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE Chá preto, carne salgada e batatas.

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 9 caixas com chá preto, 15 barris com carne salgada e 100 caixas com batatas muito novas em um ou mais lotes á vontade : terça-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Meiações de casas terreas.

Quarta-feira 25 do corrente á 10 horas

O agente Simões venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer a meiação da casa terrea á rua de Santa Thereza n. 38, outra meiação da casa n. 84 á rua das Cinco Pontas ; os pretendentes querendo alguma informação podem dirigir-se ao mesmo agente em seu escriptorio rua da Gamboa n. 28, primeiro andar, donde será effectuado o leilão.

LEILÃO DE UM ESCRAVO.

O agente Almeida fará leilão á requerimento do depositario e curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um escravo de nome Felix e de bonita figura pertencente á mesma massa.

Na mesma occasião será vendida por conta e risco de quem pertencer uma escrava lavadeira e cozinheira.

Terça-feira 24 do corrente.

Na rua da Cruz armazem n. 62 ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

— A assignatura deste «Diario» não é obrigatoria, e á quem ella não convém paga e dispede-se, e não demora o pagamento, fazendo o caixeiro ir dez e mais vezes para receber quantia tão diminuta, em paga de objecto que, em todos os paizes conhecedores da imprensa, é sempre pago em principio do trimestre que começa. A'vista disso esperamos que os nossos assignantes, que estão em atraso no pagamento, mandem satisfazer suas assignaturas, para evitarem que a impresa empregue os meios que julgar necessario para seu embolso.

— Arrenda-se o sitio denominado dos 4 leões na Soledade, com uma grande casa de sobrado, coxeiras de estribarias, tanques para banho e excellente agua, a tratar no mesmo sitio das 4 horas da tarde em diante.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, acerca de doenças denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

ATTENÇÃO.

Um machinista chegado da Europa previne aos Srs. de engenho que concerta machinas a vapor ou alambiques, como tambem contrata-se em qualquer engenho, póde ser procurado na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

Uma senhora estrangeira chegada ha pouco da Europa, encarrega-se de lavar e engommar com toda perfeição por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

— Furtaram na madrugada de hontem 20 do corrente, da Torre sitio da viuva do Sr. Gibson, um cavallo preto, calçado dos 4 pés, com estrella na testa e cego do olho esquerdo : roga-se a quem o pegar leva-lo ao engenho Forno da Cal ou na Ponte de Uchoa sitio da mesma viuva que se recompensará bem o seu trabalho.

— A pessoa que achou uma pulseira, contendo 4 oitavas de ouro, do Carmo até a rua de Hortas, as 8 horas da noite do dia de terça-feira, queira ter a bondade de levar á rua de S. José n. 34, que será recompensada.

— Perdeu-se da rua do Hospicio até a rua da Cruz uma pulceira de ouro esmaltada, na noite do dia 14 do corrente : quem a tiver achado poderá leva-la á rua do Imperador n. 83, que será recompensado.

— Aluga-se uma grande casa terrea com sotão, na travessa de Sant'Anna (Ponte de Uchôa) : a tratar na rua do Amorim n. 54.

— ALUGA-SE UMA BOA CASA, FRESCA, E EM OPTIMA POSIÇÃO PARA SE PASSAR A FESTA, E TOMAR BANHOS SALGADOS : A TRATAR NA RUA DOS COELHOS N. 5.

— **Precisa-se de um distribuidor para entregar este «Diario» da rua da Aurora até o Pombal: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.**

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo do commercio, que no dia 8 do corrente mez, amigavelmente dissolvemos a sociedade que nesta praça girava na razão de Duarte & Rocha, ficando todo o activo e passivo da mesma firma, a cargo do socio Francisco Fenandes Duarte. Recife, 21 de novembro de 1863.

João Acelino Pereira da Rocha.
Francisco Fernandes Durte.

— Precisa-se de uma ama secca que queira encarregar-se de todo o serviço interno de uma casa de pouca familia, na rua do Apollo n. 39 primeiro andar.

AMA.

Na rua de Hortas n. 24, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

— Precisa-se de uma preta escrava para cozinhar e fazer compras, que seu aluguel não exceda de 14$: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

— Aluga-se a casa terrea n. 72 na rua Imperial, com muitos commodos para grande familia : a tratar na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

ALUGA-SE

uma casa mei-agua, sita na rua do Padre Floriano n. 4 : a tratar na rua da Praia n. 44.

— Na rua da Cruz n. 34 precisa-se fallar ao Sr. Antonio Augusto de Amorim, escriptorio de Abreu & Veras.

— Os herdeiros do finado cirurgião Manoel Joaquim Pereira, annunciam ao respeitavel publico, que os bens de herança do finado José Francisco Belém, que ficaram em posse da fallecida D. Mariana Dorothea Joaquina herdeira e inventariante do mesmo finado, e que hoje se acham em poder dos herdeiros desta, estão sugeitos ao pagamento de dividas do mesmo finado para com o casal do fallecido Manoel Joaquim, e mesmo o espolio ainda não se acha todo partilhado, assim em qualquer occurrencia os herdeiros deste empregarão todos os meios para rehaver os bens da herança, onde quer que elles se achem.

— Maria Manoela do Nascimento, que outr'ora festejava na rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas a veneranda imagem desta denominação, avisa ás pessoas devotas do mesmo Senhor da rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas, que mudou-se para o Caminho Novo n. 49, onde, continuando no mesmo serviço, por meio da solemnisação della, espera que será ajudada pelo referidos devotos como d'antes.

Festa de Santa Cecilia no convento do Carmo.

No dia 24 terá lugar na igreja do convento do Carmo desta cidade a festividade da gloriosa virgem e martyr Santa Cecilia, promovida pela corporação musical, conhecida pela musica do Carmo. E orador do evangelho o padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello Luna, e do *Te-Deum* o padre mestre Leonardo João Grego. O pregador da festa tendo visitado a cidade Eterna, Roma, e corrido as catacumbas de S. Sebastião, em cujo lugar a gloriosa Santa Cecilia se refugiára com outros martyres, pela perseguição dos imperadores romanos, é alli mesmo recebera o martyrio, e fôra inhumada; terá necessariamente de descrever algumas circumstancias desse lugar. Na festa será cantada uma missa nova, composição do maestro Pereira. Diversas musicas marciaes terão de executar varias peças do gosto, quér no intervallo da festa, quér a tarde no corpo da igreja. Tem desta forma os cultores da musica dado uma prova de seus sentimentos ortodoxos, e pedem aos moradores do pateo, se dignem de illuminar as frentes de suas casas.

— Antonio Joaquim de Brito, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de 100 a 200$, dando-se uma boa escrava em aluguel pelo tempo que se convencionar : annuncie.

— Antonio José Gomes do Correio vende sua propriedade em Santo Amaro ; constando de um optimo sitio com cinco viveiros e cento e tantos pés de coqueiros ; e todos os predios edificados no mesmo. Tambem vende em separado conforme a vontade dos compradores.

— Manoel José da Silva, actualmente caixeiro do Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda, faz publico que de hoje em diante se assignará Manoel José da Silva Araujo, por haver um outro com igual nome.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem : na rua do Vigario n. 3, taberna, se dirá quem precisa.

— Quem precisar de uma ama de leite em abundancia, a qual é livre, procure na rua do Pilar n. 93.

PILULAS PAULISTANAS

A facilidade com que estas maravilhosas pilulas effectuam prodigiosos curativos em quasi toda a especie de enfermidades, as faz recommendaveis e preferiveis a todas e quaesquer outras ; pode-se viajar exposto ás inclemencias do tempo, pode-se trabalhar e comer o que appetecer sem que por isso se sinta seus efficazes effeitos. Eu podia recommendar como fazem todos os medicos — dieta, abstinencia e todas as cautelas que só servem para debilitar o corpo, mas como não entendo que auxilio a vida debilitando o corpo, visto que a experiencia me tem mostrado que tal dieta em vez de apressar os curativos retardam, por isso prescrevo tal systema ; demais, em minhas composições não entra o mercurio que faz a base de todos os outros remedios afamados, e assim não exijo dieta, porque o meu systema é composto de puros vegetaes. Todas as composições em que entra sempre o mercurio estão muito á quem destas pilulas como depuradoras do sangue. Rogo aos senhores medicos que a bem da humanidade e da sciencia empreguem estas pilulas em todos os casos em que o sangue se achar affectado, e mesmo em todas as febres em que a sangria é recommendada, e verão curas maravilhosas sem outro qualquer remedio, as quaes são do autor Carlos Pedro Etchecoin.

AGENCIA PRINCIPAL
119 — Rua do Parto — 119
RIO DE JANEIRO.

E em Pernambuco, deposito na pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Hontem 19 do corrente, das 6 horas da tarde ás 9 da noite, do armazem do Sr. Loyo, indo pelo caes até o trapiche da companhia, perdeu-se uma carteira contendo o seguinte, pertencente á Evaristo Teixeira Pinto Gomes : uma letra da quantia de 2105000, sacada em 16 de outubro do corrente anno, a vencer-se em 16 de dezembro do mesmo, aceita por Antonio P. Dias; uma dita da quantia de 150$, sacada em 16 do corrente, a vencer em 31 de janeiro de 1864, aceita por Manoel Eduvirges da Silva e André B. Soares; um recibo de 174$ passado por José Maria de Castro, e diversos recibos pequenos e juntamente cartas e contas, inclusivamente meio bilhete n. 1726 da loteria que amanhãa corre na matriz do Rosario de Santo Antonio nesta capital, que desde esta data tenho avisado ao Sr. thesoureiro das ditas loterias á não pagar esse bilhete no que lhe podér sahir por sorte se não ao proprio, visto elle se achar assignado no dito bilhete, e sem sociedade alguma : o mesmo tenho feito com os aceitantes de minhas letras : peço á pessoa que achou a dita carteira restituil-a a seu dono com os papeis que tem, e com toda a generosidade recompensarei. Recife 20 de novembro de 1863.

Evaristo Pereira Pinto Gomes.

PREITO A VERDADE

Pelo presente attesto, e juro se preciso for, que soffrendo longo tempo de uma inflammação de figado, não pude obter melhoras em quanto não recorri ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, com o uso das quaes fiquei completamente restabelecido em 28 dias.

Rendendo este preito á verdade, e annuindo ao pedido de escrever tal declaração, creio tambem fazer um serviço aos que por desventura soffrerem da molestia que eu soffria.

Pedro Bernardino de Moura, redactor do jornal *Echo do Sul.*

Rio Grande do Sul 12 de agosto de 1863.

Reconheço verdadeira a assignatura supra. Rio Grande do Sul 17 de agosto de 1863.

Em testemunho da verdade—O tabelião,
Manoel dos Santos do Nascimento.

(Extrahido dos jornaes do *Commercio, Mercantil* e *Diario*, Rio de Janeiro em 30 de agosto de 1863).

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Madama Buessard Millochau, avisa aos seus numerosos freguezes, que recebeu pelo ultimo vapor um variado sortimento de largas fitas de seda de todas as cores, mui proprias e especialmente para balles, como tambem capellas, enfeites, e flores do mais rico gosto ; acharão tambem fita de seda propria para vestido de baile, bico de blonde de todas as larguras, tranças de todas as cores para toda sorte de guarnições ; recebeu tambem um grande sortimento de luvas de pellica de cores e brancas, leques riquissimos por barato preço, espartilhos, e por fim encontrarão na sua loja todos os artigos que costumam procurar n'ella, tudo por modicos preços.

PEDIDO

Roga-se ao Sr. Pompilio Nunes Pessoa, que antes de retirar-se para o norte, dirija-se á rua da Praia n. 38 afim de liquidar o negocio que não ignora, e não o fazendo se lançará mão dos meios permittidos por lei.

— Precisa-se de um Portuguez pequeno, com pouca pratica, para uma taberna : a tratar na taberna do Giriquity.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompta-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

DENTISTA DE PARIS

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— **Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora ; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.**

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23 ; a tratar na loja.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim : no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que o Sr. Antonio Bento de Campos deixou de ter gerencia nos seus negocios desde o dia 12 do corrente mez. Recife 14 de novembro de 1863.

José de Castro Redondo.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advogacia; na rua do Queimado n. 44, 1.° andar, frente para a praça de Pedro II.

BANHOS PUBLICOS.

Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhã até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.

A viuva Rosa Jane, achando-se de volta a sua residencia, na rua de Santa Rita n. 61, e já no todo restabelecida dos seus incommodos de saude, avisa ao respeitavel publico que continúa no exercicio de sua arte de dentista.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Casa grande.

Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 51, da rua da Cadeia do Recife com 5 janellas de frente e muitos commodos para numerosa familia, tanto no andar como no sotão que é corrido em toda a casa, onde tem quartos para dormida e um mirante em quinto andar para recreio, fresco e bella vista ; a fallar com José Maria Seve na Ilha do Rato, rua do Seve n. 16, visinho a ponte de ferro que vai da mesma ilha para o theatro de Santa Isabel.

— Na loja do sobrado n. 7, da rua da Penha, existe uma pessoa que se propõe lavar e engommar roupa, com toea a perfeição, e por preço commodo.

— Desappareceu das serrarias do caes do Ramos uma canoa grande que tinha conduzido carne secca, tinha dentro umas taboas de pinho que serviam de lastro ; desconfia-se que fosse por agua acima por não ter tatexa : portanto quem a encontrar ou souber aonde existe, dê parte a bordo do brigue *Maria Isabel* fundeado ao pé da escadinha do Collegio, ou á rua do Trapiche n. 4, que será gratificado.

— Ainda está por alugar a casa da ilha do Retiro, de preço de 150$, com commodos para familia, muito boa visinhança, muito fresca, e com excellente banho na porta, por ficar á margem do Capibaribe, junto a ponte da Passagem da Magdalena : a tratar com Joaquim Antonio Pereira, rua larga do Rosario, ou com o tutor L. M. R. Valença.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado ; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	275$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	305$	785$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.*—*F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 — LARGO DA SANTA CRUZ. — N. 84

Francisco José Fernandes Pires. dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Manteiga ingleza flor a libra 800, 900 e	1$000	Amendoas novas a libra 240 e	320
Dita franceza nova em barril a 560 e a libra	600	Massas sortidas para sopa a libra	480
Presuntos de Lamego a libra	400	Ervilhas verdes para sopa a libra	240
Cognac a garrafa a 1$ e	1$280	Grão de bico arroba 4$500 e libra	160
Azeite refinado a garrafa	1$000	Toucinho de Lisboa arroba 12$ e libra	400
Espermacete muito alvo a 600, 700 e	800	Queijos do vapor a 2$500 e do passado	2$000
Arroba de velas do Aracaty a 10$ e libra 320, 360 e	400	Dito prato a libra a 640 e	720
Caixinhas com ameixas francezas a	1$800	Café primeira qualidade do Rio e Ceará a 320 e segunda a	280
Latas de 2 3 e 6 libras a 1$400, 2$400 e	4$000	Arroba de arroz a 3$ e libra	100
Caixinhas com 8 libras de passas novas a	3$000	Barris com azeitonas a	1$300
Ditas com figos a 1$400	2$400	Vasos com sal refinado a	50
Latas de 4 libras de bolacha de soda muito nova a	2$000	Alpista arroba 5$ e libra	160
Ditas com biscoutos inglezes, cracrenel victoria, mixides e ovos, pequiniq e outras qualidades novas a	1$600	Serveja de differentes marcas superiores	$
Ditas com marmelada nova a libra 720 e	800	Vinhos especiaes em caixas de uma duzia de garrafas a 14$, 16$ e	18$000
Ditas com fructas em calda a	500	Ditos de Lisboa, Figueira e Porto a garrafa a 400, 480, 560, 640, 800 e	1$000
Ditas com ervilhas francezas	720	Dito branco de Figueira, Lisboa e Porto a 640, 720 e	800
Ditas com massa de tomates a 640 e	720	Espirito de vinho de 38 grãos a	280
Ditas com peixe em posta muito bem preparado	1$300	Frascos com genebra de Hollanda e laranja a 640 e	1$000
Dita de Lisboa savel, salmonete, caxuxo, pargo e outros a	1$200	Ditos com conservas a 400 e	800
Ditas com ostras americanas a	800	Saccos grandes com farelo marca N a 4$500	5$000
Charutos finos ha grande quantidade de caixas e meias	$	Ditas com farinha muito fina a	4$500
		Ditas com milho e arroz de casca	4$000
		Ditas com farinha para animaes	2$500
		Caixas com 100 charutos com furo a	640

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

—PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

NÃO SE ESQUEÇAM

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha,

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados de seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodões infestados.
Saltembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodões de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de cores.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 18 da rua das Larangeiras, e a casa terrea n. 152 da rua Imperial: a tratar na rua do Crespo, loja de Marques Gomes & C.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de rs. 5:000$000 dando-se por hypotheca um predio de grande valor: a quem convier procure na praça da Boa-Vista, primeiro andar n. 32.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$800, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, betões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

CASAS

PARA ALUGAR

Aluga-se uma boa casa terrea com grande sotão e cozinha fóra, um pequeno quintal e cacimba, na rua da Concordia n. 63, uma mei-agua com commodos para pequena familia, na rua da Palma n. 96, por preços commodos: a tratar na rua do Queimado, loja de fazendas n. 41.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

ESPANADORES.

Na rua da Soledade n. 23, defronte do sitio outr'ora denominado jardim publico, apromptam-se quaesquer encommendas de espanadores com a maior presteza e perfeição, e por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, em razão de haver prompta grande parte delles.

— A pessoa que annunciou dar 500$ com hypotheca em uma casa, dirija-se á taberna da fundição da rua da Aurora, que se dirá quem faz este negocio.

— Um homem com todas as habilitações precisas para administrar ou feitorar qualquer engenho, tendo bastante pratica de plantação de cana, tanto de enxada como de arado, deseja arranjar-se por estes oito dias: quem precisar, dirija-se á rua do Vigario n. 8 ou 13.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio e aos seus freguezes, que desde o dia 9 de novembro proximo deixou de ser seu caixeiro Antonio Monteiro da Cunha.

Joaquim Vieira Coelho da Silva.

— Precisa-se de uma ama com bom leite, forra ou captiva: na rua do Hospicio n. 36.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua Nova n. 69.

— Francisco da Silva Cardoso, retirando-se para o Rio de Janeiro, roga á todas as pessoas que tem obras em seu poder, que tenham a bondade de as mandar buscar no praso de oito dias, que passado esse dia as venderá para pagamento dos feitios que se acharem devendo.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. José Joaquim Cardoso deixou de ser caixeiro de sua casa desde o dia 21 de novembro de 1863.—João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

Aluga-se

um grande armazem na rua da Roda n. 56, com sotão, bom quintal e cacimba, e com uma pequena armação que serve para pôr taberna, assim como serve para qualquer um marcineiro pelos commodos que tem: a tratar na travessa da rua das Cruzes, taberna n. 8.

— Eu abaixo assignada, venho por meio desta folha agradecer ao Sr. Basiliano de Magalhães e Castro, por me ter salvado das portas da morte, de uma dentada de cobra, igualmente ao Sr. Maximino da Silva Gusmão, e tambem ao Sr. padre Antonio de Albuquerque Mello, e ao Sr. Nascimento, que se achavam em minha casa, como pessoas fidedignas e conceituadas, se prestaram em auxiliar-me, o que por meio desta folha faço publico aos senhores leitores, cujo auxilio me restabeleceu de minha saude, não tendo outra paga de gratidão senão por meio desta, vir agradecer-lhes no fundo de minha alma.

Anna Thereza de Jesus.

Cosinheiros

Alugam-se dous pretos muito bons cosinheiros: a tratar no armazem de louça n. 41 na rua do Imperador.

— Precisa-se de um menino portuguez com pratica de taberna: na rua das Aguas-Verdes numero 48.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava de 30 a 40 annos, e dá-se 500$ a juro sob hypotheca: na rua Direita numero 6.

— Compra-se uma rotula que não esteja em mão estado: no largo do Paraizo n. 14.

— Compra-se uma carroça e pipa para vender agua: na rua estreita do Rosario n. 29, loja de funileiro e lampista.

— Compra-se uma balança grande que possa pegar até 20 arrobas: na rua Nova de Santa Rita n. 65 ou 70.

Garrafões pequenos.

No armazem da aurora brilhante largo da Santa Cruz n. 84, compra-se garrafões pequenos a 320.

— Compra-se uma escrava moça que seja boa costureira e engommadeira: na rua do Crespo numero 17.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Garrafões.

Compram-se garrafões de todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

VENDAS.

— Vende-se um carro de 4 rodas, americano, em muito bom uso, pintado e forrado de novo, com seus competentes apparelhos, assim como um bom cavallo: em Santo Amaro, defronte do Sr. Star, a fallar com Guilherme Purcell, ou na rua do Imperador n. 26 com Manoel Joaquim Gomes.

— Vende-se um fardamento para guarda de cavallaria: na rua da Gloria n. 27.

RUA DA CRUZ N. 7

ARMAZEM FRANCEZ

Vinho de Bordoax em barril, de qualidade muito superior, e em garrafas á 6$000 a duzia; batatas muito novas, licores francezes, e cognac o melhor que existe no mercado.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do corrente mez: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Azeite plagnial superfino

Chegou pelo ultimo vapor francez desta afamada marca de azeite fino para mesa: á venda no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12.

— Vende-se, permuta-se e tambem se aluga um pequeno sitio no lugar da Capunga, defronte dos sitios dos Srs. Dr. Ferreira e Paulo José Gomes, com casa de sufficientes commodos, circulada de copiares, tendo o sitio boa cerca de limoeiros em roda, diversos arvoredos, cacimba de agua de beber, e um telheiro que serve para estribaria: a tratar no segundo andar do sobrado n. 36 da rua do Rangel.

Terras de algodão.

Vendem-se dous sitios proximos á villa do Limoeiro, com bastantes terras proprias de plantação de algodão, hoje tão apreciado no nosso mercado, sendo um denominado da—Delphina — e outro — Tres Lagôas —: trata-se no Recife com Francisco de Miranda Leal Seve, ou José Maria Seve, ambos moradores na ilha dos Ratos, rua do Seve ns. 12 e 16, visinho á ponte de ferro que vai da mesma ilha para o theatro de Santa Isabel.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 25, sortida e bem afreguezada: a tratar na mesma.

Sal.

A bordo da barca ingleza *Recife* vende-se sal de superior qualidade: a tratar com José Joaquim Alves, na rua Nova n. 69.

Leite no Recife.

Do dia 17 em diante haverá leite liquido a 320 rs. a garrafa: no oitão do predio da rua da Cadeia do Recife em frente do passadiço

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

Botinas para noivas.

Chegaram no ultimo vapor francez as mais interessantes botinas para casamentos, bailes, etc., etc.: na loja dos vapores, rua Nova n. 7.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

Entulho.

Dá-se porção de entulho de caliça, metralha e mesmo algumas pedras a quem o queira conduzir da rua da Cruz no bairro do Recife: a fallar no armazem n. 33.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

— Vendem-se quatro casas, duas grandes e duas pequenas, na rua Imperial, por preço commodo: a tratar na mesma rua Imperial n. 284.

— Vende-se papel para embrulho, sendo de jornaes e periodicos: na rua do Imperador n. 15.

Farinha e milho.

Milho novo e farinha muito superior e sem gosto ruim a 4$ e 4$500 o sacco: no armazem da aurora brilhante. largo da Santa Cruz n. 84.

Piano para aprender.

Vende-se um piano em muito bom estado, que apenas falta ser afinado, proprio para quem quer aprender, pois vende-se por um preço que até o comprador se ha de admirar á vista: trata-se na taberna nova da rua do Principe junto á Soledade.

— Vende-se no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12, uma mulata de 20 annos, sabendo cosinhar, coser e engommar soffrivelmente, por preço commodo.

Bass e tennent.

Mello Lobo & C. vendem cerveja das verdadeiras marcas acima, no seu armazem da rua da Cruz n. 63.

A 1$ a groza.

Na taberna do Campos na rua do Imperador n. 28, vende-se a 1$ a groza de caixinhas de phosphoros.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo cada um córte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se uma cabra (bicho) com leite, propria para criar meninos, a qual dá uma garrafa de leite: na rua da Penha n. 33.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

GRANDE PECHINCHA PELO PREÇO.

Finissimas organdys matisadas pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, esta grande pechincha está se acabando.

Os modernos balões

de finos arcos e de lindas cores e brancos de todos os tamanhos e muito bem armados pelo barato preço de 3$ cada um, ditos para meninas a 2$500.

Lenços de panno de linho fino a 2$.

Panno de linho do Porto com 9 palmos de largo a 2$ a vara.

Atoalhado adamascado para mesa a preço de 1$600 e 2$ a vara.

Guardanapos adamascados a 2$ a duzia.

Cambraia de linho fina a preço de 3$ e 4$ a vara.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade do acido carbonico. *Injecção Brou, agua dé lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 160 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.
Só nos armazens do largo do Terço.

B A - LÕES

de papel fino de seda todo variado de côres de diversos tamanhos, proprios para as festas de igrejas etc.: ricas lanternas de papel para illuminações e velas de spermacete, tudo muito barato: n. 60 rua da Cadeia do Recife no grande armazem da exposição de Londres.

PARA O BAILE DO DIA 2 DE DEZEMBRO.

Ricos vestidos bordados, grinaldas de flores finas e perfumarias finas inglezas e francezas: vende-se barato no grande armazem da exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

NA

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

A 1$ a groza.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se a 1$ a groza de caixinhas de phosphoros.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:
Gomma nova.
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra.
Sola.

— Vende-se um palanquim novo de cortinas douradas, com um pequeno defeito embaixo das cortinas, por preço commodo: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:
Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.
Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.
Trancelins finos de borracha para enfiar.
Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.
Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.
Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.
Pincês para pó de arroz.
As lindas fivellas com pedras para cintos.
Outras de fino dourado e esmaltadas.
Outras de madreperola.
Bonitos leques de madreperola com bouquet.
Outros leques d'osso com bouquet.
Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.
Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tarturuga.
Meias de sêda para baptisados.
Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.
Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.
Livrinhos para notas
Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.
Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.
Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porêm, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem aceradas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. A unica duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.
Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara. rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n, 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestádo a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n. 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$600: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Chá hysson

da India, da primeira qualidade; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro: para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabusú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas á rua do Trapiche n. 34.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas . . . . 8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . . 8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e. . . . . . . 6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . . . 5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. . . . . 5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . . 4$000
Ditos para menina, com laço. . . . 3$500
Ditos de ditas, de cores. . . . 2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete. 800
Sapatos de borracha para senhora. 1$400
Idem idem para meninas. . . . 1$000
Sapatos de lustre para senhora. . 1$000
Idem de lustre ás avessas . . . 500

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Anvelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs. ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractes inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a 80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a . . . . 1$100
Carritel de qualquer numero . , 100
Varas de aspas para balão . . . , 80
Caixas com superior obreias a . . 40
Ditas de colla 80
1 libra de lãa sortida . . . . . 4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade . . . . . . 7$000
Pares de botões de punho a . . . 120
Pares de sapatos de trança . . . 1$280
Ditos muito superiores, a . . . 1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a. 600
Duzia de meias muito finas para senhora a . . . . 3$500
Duzia de ditas cruas para homem a 2$400
Baralhos muito finos para voltarete a 300
Carriteis de linha com 100 jardas a 30
Cartões de linha branca e de côres a 20
Novellos de linha com 400 jardas a 60
Ditos muito grandes com 800 jardas a 120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a 60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a 100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a 2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a . . . . 3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a 5$500
Tesouras para costura, muito finas a 400
Ditas ditas para unhas, muito finas a 400
Cartas de alfinetes de ferro a . . 80
Ditas ditos de latão muito finos a . 40
Ditas de dito grandes 120
Caixas de phophoros de páo . . . 10
Grosa de ditos do gaz a . . . . 2$200
Duzia de dito dito . a 200
Massos de palitos para dentes a . 160
Abotoaduras para coletes a . . . 160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e 800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . . 720
Sabonete inglez, o melhor, a . . . 160
Frascos com agua de Colonia muito fina a 400
Ditos de dita grande a 500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a 500
Ditos de macaçá oleo muito bom a . 400
Ditos perola muito superior a . . 200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e 500
Ditos de banha branca a . . . 320
Dito de cheiro muito bonitos a . . 500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á 200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a . 900
Ditos de banha japoneza a . . . 800
Ditos de banha transparente a . . 720
Ditos de oleo filoconne a 800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a . 80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a 80
Ditos de 2 ditas a 160
Caixas de colxetes francezes a. . . 40
Duzia de dito francez a 360
Massos com grampos lisos e de caracol a 40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro 320
Tinteiro de vidro com tinta superior a 160
Ditos de barro que serve para tinteiro a 100
Grosas de botões de louça prateado a 160
Peças de trança lisa encarnada a , 20
Varas de bicos e rendas, para acabar a 60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a 100
Ditas de pós para dentesa . . . 100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . . 3$500
Resmas de papel de cores a . . 2$000

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços
de panno de linho a 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias
de fustão a 5$500.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças de cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

— Chegou rapé de Lisbôa novo, que se vende em libras: na rua do Imperador n. 28.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.
NS. 38 E 38 A
LARGO DO LIVRAMENTO

O proprietario do **grande do armazem Baliza,** considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revêle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e jámais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suas affeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merêcido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite dôce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1$600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8$500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$560 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supêrior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
P... litos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito ... dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezu... to para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos lon... rinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a ... libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2$200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa n... muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisbôa de minha propria marca em ancora de 8 ½ a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 ½ a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esparamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

EM

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.
Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.
Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.
Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.
Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.
Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.
Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.
Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.
Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.
Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.
Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.
Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.
Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.
Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.
Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.
Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.
Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.
Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.
Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.
Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.
Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.
Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,
Gomma de engommar a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.
Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.
Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.
Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.
Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.
Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.
Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.
Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.
Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.
Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.
Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.
Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.
Pimenta da India a 340 rs. a libra.
Erva-doce a 320 rs. a libra.
Palitos para meza a 160 rs. o maço.
Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.
Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.
Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.
Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.
Canella da India a 1,100 rs. a libra.
Cominho a 640 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.
Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.
Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.
Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.
Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.
Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

EM

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PARA A FESTA

Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 600 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.
Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.
Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.
Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.
Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.
Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.
Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.
Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.
Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.
Idem em caixinhas a 1,400 rs.
Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.
Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.
Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.
Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.
Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.
Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.
Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.
Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.
Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,400 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.
Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.
Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.
Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.
Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.
Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.
Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.
Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.
Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.
Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.
Macarrão a 320 rs. a libra.
Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam; suspiros, havaneiros, mesoccipes, regalia imperial, flor das mattas, primorosa a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.
Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.
Batatas muito novas a 50 rs.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.
Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,
Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.
Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Massa de tomates a 640 rs. a libras.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.
Genebra de laranjá a 900 rs. a frasco.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.
Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.
Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Alhos a 80 rs. o masso.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.
Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.
Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.
Papel gréve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.
Sal refinado a 70 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.
Idem a 2,000 o caixão grande.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima, annunciados ha um completo sortimento de canudinhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimos preços

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas, a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquidó, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparadas de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, palitós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquezinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sédas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

[illegible] a 1:200, na loja do pavão. Fazenda a 1$800, 1$600, 1$900 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamaseados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca da provincia de Santa Catharina, a bordo do brigue oriental *Protegido*, fundeado defronte dos navios atracados ao trapiche Barão do Livramento; para melhor se distinguir o navio tem içada uma bandeira com o nome em letras azues. Vende-se a farinha a bordo, ou na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição,* e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com maugitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario.*

Aos Srs. fumantes.

Na loja da liquidação junto ao passo na rua do Imperador tem uma grande pechincha de charutos da Bahia a 1$600 a caixa de 100, a elles que se estão acabando, assim como um sortimento de miudezas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

VENDE-SE

Ventura, Les femmes de l'Evangile, Mere de Dieu, Ecole des miracles, H. Pinto, Imagem da Vida Christãa, V. de Abrantes, Missão especial, Magalhães, Tamoios, Le Breton, Pompéa, Diabo Côxo, Du Chatelet, Prostitution, Guisot, Revolution, O. Mendes, Eneida, V. Hugo, Contemplations: na rua estreita do Rosario n. 12, loja.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugiram ao amanhecer do dia 9 do corrente dous escravos crioulos, um de nome Manoel, conhecido por Manoel ferreiro, por ser deste officio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor preta, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, bem barbado, corpo regular, bem parecido, rosto descarnado, idade que representa de 48 a 50 annos, toma muito tabaco, falla um pouco pelo nariz por causa do tabaco, é natural da villa Constitucional de Sant'Anna do Matto, termo da cidade do Assú, no Rio Grande do Norte; outro de nome Herculano, idade de 45 a 48 annos, alguns cabellos brancos, alto, corpo reforçado, cor preta, pés bastantes grossos, tendo em um dos calcanhares uma grande cicatriz proveniente de um talho que levou com um páo, é defeituoso do queixo por te-lo um pouco torto por um lado, é um aleijão muito visivel: ambos fugiram junto, levando camisas de algodão listrado e calças azues, e tambem alguma roupa branca; o Herculano é natural dos sertões do Piauhy: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, na cidade do Recife, provincia de Pernambuco, que gratificara generosamente.

— Desde o dia 31 de outubro do corrente anno está fugida a escrava Felippa, a qual é muito conhecida pelos signaes seguintes: foi em algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é magra, estatura regular, bicuda, anda sempre muito apressada, é cabra escura, falta-lhe um dente na frente, está com leite nos peitos, pois deixou uma criança sua filha de cinco mezes, levou vestido um roupão de cassa já velho, e um chale de merinó cor de rosa, costuma á dizer que é forra; julga-se estar criando em alguma casa, ou acoutada em algum calugi, foi vista duas vezes na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, etc. O proprietario roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais gente do povo a peguem e a conduzam a seu senhor, na rua do Principe n. 3, bairro da Boa-Vista, ou á rua Nova n. 38, loja. Outro sim, o proprietario protesta desde já processar e receber o importe dos dias que ella lhe faltar, desde que sahio de casa, a quem a tiver recolhida, ou aonde for achada, e gratifica-se bem a quem a pegar.

LISTA GERAL 70

DOS PREMIOS DA LOTERIA EXTRAORDINARIA, 6.ª PARTE DA 1.ª CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 330 DE 19 DE ABRIL DE 1854, A BENEFICIO DA IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DA VIA SACRA, EXTRAHIDA EM 21 DE NOVEMBRO DE 1863.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	10$	189	10$	369	10$	609	10$	794	10$	951	10$	1116	10$	1276	10$	1492	10$	1672	10$	1835	10$	2013	10$	2185	10$	2343	10$
13	—	93	—	73	—	12	—	96	—	63	—	21	—	80	—	93	—	75	—	36	—	15	—	93	—	46	—
14	20$	95	—	74	—	15	—	800	—	64	—	27	—	85	—	94	—	77	—	43	—	17	—	94	—	49	—
17	10$	96	—	77	—	19	—	1	—	65	—	30	—	93	—	96	—	78	—	45	20$	23	—	96	—	50	—
23	—	202	—	79	—	25	—	2	—	67	—	32	—	94	—	1501	—	87	—	46	10$	25	—	98	—	58	—
24	—	7	—	86	—	31	—	5	—	70	—	40	—	1301	—	3	—	90	—	50	40$	34	—	2201	—	61	—
33	—	9	—	87	—	35	—	7	—	75	—	46	—	3	—	6	—	98	20$	52	10$	55	—	11	—	62	—
50	—	12	—	94	—	38	—	12	—	77	—	47	—	5	—	9	—	1706	10$	56	—	56	20$	13	—	68	—
57	—	17	—	98	—	41	—	13	—	85	—	52	—	6	—	11	40$	9	—	59	—	58	10$	20	—	73	—
58	—	21	—	403	—	46	—	16	—	88	—	53	—	9	—	19	10$	11	—	60	—	62	—	23	20$	74	—
60	—	30	—	4	200$	47	—	19	20$	95	40$	58	—	20	—	22	—	15	—	65	—	66	—	26	10$	77	—
63	—	42	—	9	10$	50	—	28	10$	96	10$	64	—	30	—	26	—	22	—	66	—	68	—	36	—	78	—
69	—	43	—	12	—	53	20$	31	40$	98	—	68	—	42	—	29	—	26	—	68	—	71	—	41	—	82	—
70	—	52	—	14	—	54	10$	35	10$	1004	—	69	—	47	—	42	—	29	—	76	—	72	—	43	—	85	—
74	—	54	—	17	—	62	—	39	—	5	—	70	—	59	—	44	—	30	—	77	—	75	—	46	—	91	—
79	—	57	—	23	—	65	20$	42	—	8	—	71	—	64	20$	45	—	35	—	81	—	77	—	50	—	92	—
80	—	61	—	25	—	67	10$	43	—	10	—	73	—	66	10$	61	—	38	—	97	—	80	—	51	—	94	—
82	—	70	—	27	—	68	—	46	—	14	—	76	—	69	—	63	—	47	—	99	—	81	—	57	—	2403	—
85	—	94	—	29	—	72	—	50	—	15	—	77	—	76	—	70	—	49	—	1910	—	85	—	58	—	19	—
100	—	98	—	30	—	79	—	57	—	26	—	78	—	79	—	74	—	52	—	11	—	91..	10$	59	—	21	—
4	—	99	—	46	—	80	—	59	—	27	—	84	—	80	—	76	—	54	—	16	—		200$	61	—	23	—
5	—	304	—	71	—	88	—	61	—	30	—	85	—	87	—	79	—	60	—	17	—	92	10:000$	62	—	24	—
6	—	8	—	79	—	705	—	62	—	40	—	88	—	89	—	89	—	66	40$	19	—	93..	200$	64	—	25	—
8	—	10	—	87	—	25	—	64	—	42	—	92	—	91	—	94	—	69	40$	34	—		10$	67	—	28	—
10	—	11	—	98	—	30	—	71	—	46	—	1202	—	95	—	92	—	73	—	38	—	94	—	74	—	33	—
13	100$	15	—	505	—	34	—	73	—	49	—	5	—	1405	—	94	—	76	—	40	—	95	—	77	—	36	—
14	2:000$	19	—	6	—	36	—	81	—	50	—	11	—	8	—	95	—	77	—	45	—	97	—	78	—	38	—
15	100$	20	—	8	—	37	—	82	—	59	—	12	—	9	—	97	—	79	—	47	—	2108	—	83	—	40	—
17	10$	22	—	11	—	46	—	83	—	60	—	14	—	16	—	1600	—	84	—	51	40$	9	—	87	—	44	—
18	—	23..	10$	16	—	47	—	88	—	65	—	29	20$	29	—	5	—	85	—	53	10$	10	—	94	—	47	100$
22	—		40$	17	—	51	—	98	—	67	—	33	10$	30	—	7	—	87	—	55	—	16	—	95	20$	49	10$
24	—	24	500$	20	—	65	—	901	—	68	—	35	—	33	—	9	—	88	—	60	—	17	20$	96	10$	53	20$
27	—	25	40$	22	20$	69	—	4	—	70	—	36	—	52	—	14	—	89	—	67	—	28	10$	99	—	59	10$
28	—	30	10$	34	10$	71	—	5	—	71	20$	42	40$	47	—	15	100$	92	—	71	—	29	—	2300	—	63	—
31	—	35	100$	44	—	72	—	6	—	73	10$	45	40$	48	—	17	10$	93	—	74	—	44	—	8	—	68	—
44	—	38	10$	47	—	76	—	14	—	79	20$	47	—	55	—	29	—	95	—	82	—	49	—	9	—	69	—
46	—	44	—	49	—	78	—	15	—	88	10$	55	—	61	—	33	—	99	—	84	—	50	—	11	—	70	—
56	—	49	20$	68	—	81	—	22	—	1401	—	57	—	70	—	35	—	1805	—	87	—	61	20$	14	—	85	—
57	—	50	20$	70	—	85	—	23	—	2	—	60	—	74	—	43	—	15	—	91	—	64	10$	15	—	89	—
60	—	55	10$	79	—	88	—	27	—	4	—	63	—	75	—	44	—	18	—	99	—	67	—	20	—	90	—
63	—	59	—	86	—	89	—	30	—	7	—	64	—	77	—	57	—	24	—	2002	—	78	—	21	—	91	—
72	—	62	—	96	—	94	—	35	—	13	—	69	—	78	—	60	—	25	—	5	—	80	—	24	—	96	—
86	20$	68	—	607	—	93	20$	46	—	14	—	73	—	82	—	63	—	27	—	42	—	81	—				

O escrivão, *Severia no Josè de Moura.*

Pern.— Typ. de Manoel Figueiroa de Faria & Filho— 1863.

ILEGÍVEL.

AGRICULTURA.

Breves considerações ácerca da lavoura e da colonisação no Brasil, por Luiz Peixoto de Lacerda Werneck.

A agricultura, é entre nós actualmente, e será ainda por grande numero de lustros, a fonte unica de consideravel producção, e em todos os tempos uma das mais importantes arterias do nosso corpo social.

Os esforços, pois, que a administração publica empregar na sustentação da industria agricola, em seu melhoramento e progresso, serão devidamente apreciados pela opinião publica, que com seus olhos de lynce, alcançando instinctivamente a verdadeira séde das necessidades do paiz, honra a lealdade com que o governo de Sua Magestade o Imperador procura satisfaze-las.

Muitas e variadas são as exigencias da agricultura brasileira, e a cada uma dellas convirá apropriada applicação de meios de occurrencia ; mas para que floresça e prospere, desejavel fôra que se lhe deparassem simultaneamente os recursos que reclama cada uma de suas diversas necessidades.

Na verdade, quando causas complexas, actuando com energia, conspiram contra o desenvolvimento de uma insdustria, os meios empregados em debella-las deveriam consistir em um variado emprego de alvitres, que, accudindo cada um a especial natureza dos males, formassem como que um systema, que não se limitando a obviar a um unico effeito morbido, combatesse ao contrario todas as lezões que debilitam e inanem o ramo industrial affectado.

Não tratarei, Exm. Sr. das vias de communicação aperfeiçoadas, não me occuparei da outorga de meios de facil e barato transporte ; não mencionarei mesmo a creação de exposições de productos agricolas, periodicamente estabelecidas nas capitaes das provincias, valioso estimulo de incitamentos aos melhoramentos, que surgirão deste modo, animados pelo desejo de sobresahir na geral concurrencia dos lavadores ; não aventarei outras medidas que o governo imperial no intuito de favorecer a lavoura poderia pôr em pratica.

A agricultura nacional para, desenvolvendo-se, erguer-se ao posto honroso que lhe compete, necessita urgentemente de tres elementos que o governo imperial deve empenhar-se em outorgar-lhe.

Carece essa industria de luzes, carece do auxilio e benevolente concurso dos capitaes, necessita ainda de braços que venham ajudar-nos na exploração dos valores nativos, hoje em maxima parte ainda desaproveitados.

As luzes, são e serão sempre em qualquer estado do desenvolvimento da industria agricola uma palpitante necessidade. Embora não tenha no paiz a agricultura, alcançado o periodo de transição do systema extensivo para o intensivo ; embora a lavoura, utilisando-se da fertilidade natural do solo, nos dispense desses processos, que favorecendo a uberdade da terra asseguram abundante cópia de fructos ; ainda assim as luzes são-lhe necessarias e constituem uma das condições vitaes do seu successo e bom exito ; porquanto das industrias irmãas é essa a que mais variados meios de acção exige e reclama, não podendo dispensar-se não só exercitar as funcções que se prendem ao amanho do terreno, plantação, cultivo, e colheita de productos, como ainda de seu preparo e manipulação.

Tanto assim que o lavrador, além dos trabalhos indispensaveis para assegurar-se da colheita, carece ainda do auxilio das machinas, que transformando de algum modo os productos da terra, os preparem e tornem aptos para serem lançados no mercado.

O fumo, o café, a canna, o algodão, o chá, a cochonilha e todos os productos agricolas uma vez colhidos tem ainda de ser sujeitos á manipulação e amanho para serem armazenados e exhibidos ao commercio ou ao consumidor.

A economia da administração, a escripturação e contabilidade ruraes devem ser perfeitamente conhecidas pelo agricultor que exercer o systema extensivo, o qual, a miudo, entre nós pelo despreso dessas necessidades inherentes a qualquer ramo de industria, é levado a decepções senão ao desastre e á calamidade.

A lavoura incipiente, a que explora um solo virgem, a que trabalha um terreno ainda rico e abundante de substancias necessarias á alimentação da vegetação, póde sem duvida precindir dos processos complicados que se referem á cultura, mas não desprezar, e seria uma blasphemia dize-lo, os meios empregados pela agricultura provecta dos povos cultos, no que se refere á manipulação e preparo dos productos do solo, ao uso das machinas que substituem o trabalho braçal, a pratica da economia aperfeiçoada da administração rural.

Ora, quando um paiz tem chegado, como o nosso, em grande parte de sua zona, a de pauperar o terreno dos succos nutritivos da vegetação ; quando a terra tem attingido o cansaço e a fadiga, como entre nós já acontece, para grandes aréas de terrenos as luzes que eram indispensaveis ao agricultor do solo uberrino, para a administração e costeio economico do estabelecimento rural, e para as praticas que se referem ao preparo e manipulação dos productos, são então de absoluta necessidade, porque sem ellas a decadencia e o proprio desapparecimento da industria agricola seriam inevitaveis, acarretando todos o apparato de estrondosos desastres que sóem acompanhar um tão horroroso cataclisma : o anniquilamento e definhamento das industrias que a agricultura alimenta, a emigração e diminuição da população nacional.

Por isso, dignos de applauso são os esforços do governo imperial quando pretende implantar no coração dos Brasileiros a convicção de que por esgotada e emprobecida que seja a terra, a applicação de meios adquados e economicos fará d'ahi brotar abundante cópia de productos. E o alto pensamento que cogitando no futuro attende a essa grave emergencia com que teriam a lutar as gerações vindouras, parece sobretudo ter procurado proporcionar ao systema extensivo, hoje dominante no paiz, meios promptos e tão seguros como efficazes de auferir recursos para brilhantes successos.

Tenho confiança que os institutos de agricultura virão produzir uma revolução feliz na marcha das idéas, e quando bem organisado ali o ensino, as intelligencias, que na actualidade só se occupavam de certa ordem de estudos, affluiram para os institutos, adquirindo os conhecimentos e a illustração, que tamanha influencia virão a ter sobre a sorte da população dos campos.

Hoje, e nisso concordou V. Exc. comigo, manda o lavrador dar acurada educação á prole, mas interrogado por que negligenciou a do filho, que sob as suas vistas dirige e superintende os trabalhos ruraes, allega como unica razão te-lo destinado a succeder-lhe na carreira que abraçara ! E todavia, quanto, quanto não precisa o agricultor saber !

O ensino agricola virá promover a instrucçã, dos homens destinados ao arroteamento do sólo os quaes até hoje, como que esquecidos não tinham ainda sido objecto da attenção e solicitude dos altos poderes do estado, na satisfação de tão legitima aspiração.

Além das luzes que o governo imperial, procura com tanto empenho proporcionar a agricultura, carece esta, disse eu, do concurso benevolente dos capitaes.

Na verdade, as instituições de credito territorial e de credito agricola, parecem em minha fraca opinião constituir um dos mais poderosos e activos meios de assegurar o successo da lavoura, e de determinar a época de sua progressiva prosperidade.

Causas desconhecidas, porém, de um effeito desastroso, embora pareçam intermitentes quanto aos seus resultados patentes, como que periodicamente precipitam a agricultura em uma decadente situação. De sorte que superada esta com os recursos tão inexgotaveis como valiosos de que essa dispõe, graças ao nosso clima e a proverbial e descommunal fertilidade de um solo privilegiado, e ao monopolio da producção avantajada de certos generos demandados com soffreguidão e apressuradamente pela Europa e America, volvidos tempos, sobrevém nova crise, manifestam-se dolorosos soffrimentos, e a lavoura cahe de novo em novo em prostração e langor.

O abuso do credito, facilitado este a exagerado limite em relação á fortuna do agricultor, parece constituir a causa dos males de que acima fiz menção, e que embaraçam a agricultura de erguer-se ao estado de progressiva prosperidade a que alludi.

O mecanismo das instituições de credito territorial e agricola, sua severidade quando a impontualidade sobrevém, a falta de considerações pessoaes que é de sua essencia, incutiriam um espirito de ordem, cautela e previdencia no contrahir dividas, que benefica influencia teria sobre a conducta das populações agricolas, e gerencia dos estabelecimentos de cultura.

Em um paiz apto para a producçao, mas novo e baldo de capitaes não é a barateza do juro que deverá formular o programma das instituições de credito, mas libertando as industrias das pressões e exigencias do capital privado, essas instituições prestarão notaveis serviços ao desenvolvimento da riqueza publica, quanto mais que, compellindo ao exacto cumprimento das obrigações contrahidas, imporão á especulação uma cautela, que sem isso seria preterida.

E, na verdade, não tem os bancos destinados a fomentar a industria commercial alcançado entre nós baratear os capitaes e seu valor locativo.

Mas depois de estabelecidos é facto incontroverso que o commercio de exportação e de importação, o de atacado e a retalho, e o proprio commercio de consignação, constrangidos pelo machinismo dessas instituições, sua severidade e outras de suas leis organicas, regularisaram-se, adoptaram novas fórmulas de acquisição e solvencia de valores, e na actualidade senão fossem outras causas que desastrosamente actuam, seguiriam uma marcha que pouco deixaria a desejar.

A agricultura, prosperaria uma vez fundados os estabelecimentos de credito territoral e agricola, que promoveriam senão notavel baixa no preço da locução dos capitaes, pelo menos os beneficios que os bancos trouxeram ao commercio de importação exportação, ao de consignação, e ao de outros mais ramos em que se subdivide essa grande arteria industrial.

Acredito que, assim como foi nos fastos do commercio um grande acontecimento a creação de bancos, tambem para a lavoura será a inauguração de uma nova era a fundação de instituições que, ao passo que destinadas a satisfazer as suas mais imperiosas necessidades, terão de regularisar suas funcções, influindo beneficamente na sua conducta e proceder.

Para que taes instituições funccionem sem perigo, conviria que a legislação hypothecaria fosse revista e emendada, e bem estudadas deveriam ser as circumstancias especiaes em que se acha a nossa propriedade rural, onde além de um valor notavelmente perituso, como o escravo, o systema extensivo que actualmente vigora, tende com os annos a depreciação do chão.

Resta-me tratar do ultimo ponto, que aliás já mencionei neste breve resumo da conferencia, com que V. Exc. me honrou.

Refiro-me á escassez de braços.

Penso que a falta de braços, provém no paiz, em parte da falta de população, quanto mais que a conterranea disseminada em vastissimo territorio, em vez de cultiva-lo, quasi que se limita a occupa-lo. Mas penso tambem que provém ainda da ausencia do incentivo que crêa a civilisação para os gozos da vida ; em um paiz ermo e quasi deserto, as populações que, como vedetas, residem nas solidões do littoral e interior, não procuram explorar as riquezas nativas, ignaras de outras necessidades que a do indispensavel alimento e rude agasalho.

A navegação e as vias de communicação aperfeiçoadas, com o que eu folgaria ver rehabilitar-se o futuro financeiro do paiz altamente comprommettido, parecem-me valiosos meios de convidar á actividade esses braços, ora descuidosos e indolentes.

O clero, acredito, não presta entre nós os serviços que em outros paizes tão assignaladamente concorrem para o bem estar dos povos ; a voz do sacerdote calou-se em nossos templos, não convidando o povo nem ao tribunal da penitencia. Os conselhos da pratica ao trabalho da economia e da frugalidade, principios que encerram toda a doutrina do engrandecimento de qualquer paiz já não resoam nos recintos sagrados. O povo que não lê, baldo do conselho do pastor, não tendo quem o conforte e alente, arrasta uma existencia de erroneo scepticismo, procurando nos prazeres illicitos atordoar o obandono em que jaz e se vê.

Entretanto em muitos paizes catholicos, e em todos os protestantes, as novas praticas moraes, a noticia dos melhoramentos, as novas culturas, e a economia domestica são objectos de desvellada attenção dos pastores.

Entre nós, porém, só a vaidade nas festas pomposas é que compelle o pastor a dirigir-se aos povos ; extinguiu-se o zêlo, e desappareceu o verdadeiro espirito do Evangelho, e a sorte das populações do campo á tal respeito merece sem duvida os sérios cuidados do governo.

Exprimindo-me por este modo, reconheço todavia a existencia de excepções honrosas, as quaes para gloria do clero brasileiro e credito do paiz não deixam de ser numerosas.

Proseguindo na discussão relativa á falta de braços, accrescentarei que a má economia das administrações ruraes e o excesso de pessoal empregado no serviço domestico das cidades e villas roubam innumeros braços á producção, conservandoos em inação e repouso, quanto ao desenvolvimento da riqueza publica e privada.

Já que fallei na superabundancia do pessoal, que no serviço domestico emprega a população das cidades e villas, direi que uma idéa util, e que me parece digna da attenção do governo imperial, se contém na expulsão dos escravos das populações os quaes dessas affastados bem poderiam ir lavrar a terra e deixar o serviço domestico a população livre, nacional e estrangeira.

A influencia dessa medida seria immensa sobre a sorte da agricultura, a quem iria abastecer de consideravel contingente para incutir notavel desenvolvimento aos trabalhos ruraes.

Sei que a adopção desse alvitre, contrariando grande massa de interesses, provocaria tão legitima como energica opposição ; mas creio tambem que a discussão franca e prévia dar-lhe-hia decidido apoio do espirito publico ; por quanto o paiz se convenceria que as necessidades de sua situação lhe impõe o sacrificio de resignar-se a passar por esta, e talvez outras mais duras provações.

A escravidão africana foi uma medida barbara, que a Europa, longe da America, e aconselhada pelo interesse do dia, empregou como meio de enriquecer-se e civilisar-se. Nós que a encontramos seguimo-la na pratica, sem cuidar seriamente nos inconvenientes que se encerravam nas densas trevas de um futuro remoto.

Proseguindo com este recurso ao passado, hoje que somos um povo e que queremos tomar posição na fileira das nações, achamo-nos maculados com essa chaga hedionda, que nos cobre de péjo e de que nos envergonhamos.

O remedio, porém, não é conservar-nos em condemnavel quietismo, legando ao acaso, e as suas incertezas a solução das difficuldades em que nos vemos enleados, mas sem cuidar prudentemente no desenlace da situação, preparando-nos gradualmente para a grande obra da purificação de nossa nacionalidade.

O primeiro passo, penso eu, seria lançar os escravos para o campo ; com isso acudiriamos aos reclamos dos braços que a lavoura nos dirige todos os dias, e satisfariamos a palpitante necessidade de augmentar a nossa producção e riqueza.

O trabalho, em geral ainda entre nós tão aviltado, visto ser a partilha quasi exclusiva do escravo se rehabilitaria, conquistando os fóros que em todos os paizes civilisados constituem seu tropheu e seu apanagio.

As industrias urbanas, retirada a concurrencia do trabalho servil, facultariam meios de occupação á população conterranea e á torrente da emigração européa.

Por quanto, não são os homens que não querem vir da Europa para o Brasil, é que não encontram occupação aqui, e a não ser a industria agricola nenhuma outra se lhe antolha nas proporções vastas e amplas que reclamam os myriades de povos emigrantes, que annualmente abandonam o continente europeu.

Ora, a agricultura para ser praticada pela colonisação a *salario*, não merecerá jámais attractivos ao emigrante que vê essa profissão ser entre nós quasi exclusiva tarefa de escravos.

A *parceria* offerece innumeros inconvenientes na pratica, como já a experiencia nos tem demonstrado.

O systema de *propriedade* que é o unico plausivel e capaz de successo, vae-se desenvolvendo mas não nas proporções que o paiz almeja e reclama.

A offerta, porém, do trabalho domestico, e o exercicio das industrias urbanas, constituiriam grande incentivo á emigração, cuja torrente, uma vez, encaminhada para o paiz, não se limitaria á demanda das povoações, mas se estenderia pelos arrabaldes e pelos campos que arrotearia, e iria povoar e occupar.

Embora, porém, não adopte o governo imperial esta idéa, a que ligo grande importancia, o que me parece mui conveniente é persistir com empenho na empreza da colonisação, e entreter com a Allemanha as mais cordatas e amigaveis relações.

E isso, porque creio que, quér na natureza do pessoal, quér na quantidade, é a Allemanha que póde melhor prestar-nos o contingente de população de que carecemos.

Não discutirei mais largamente a questão da colonisação, mas é ainda o estabelecimento do credito territorial e agricola um grande recurso, com que se poderia amparar a solução de tão intrincado problema.

(*Diario Official.*)

LITTERATURA.

Homilias sobre os principaes milagres de Jesus Christo, pelo R. P. Ventura.

SETIMA.

As bodas de Caná.

(*Joan II.*)

(Continuação.)

E um lhe disse :—Olha que tua mãe e teus irmãos estão ali fóra, e te buscam. E elle respondeu : —Quem é minha mãe, quem são meus irmãos ? E estendendo a mão para seus discipulos, accrescentou :—Eis ali minha mãe e meus irmãos. Porque todo aquelle que fizer a vontade de meu pae, que está nos céus, esse é meu irmão, e irmãa, e mãe.

(Math. XII, 47—50.)

E' possivel, que Jesus Christo, o mais santo, o mais obediente, o mais respeitoso, e ao mesmo tempo o mais terno dos filhos, quizera hoje renegar solemnemente Maria, a mais santa, a mais pura, a mais digna, e a mais terna das mães. Apressemo-nos, meus irmãos, em responder com S. Jeronymo e muitos outros padres da egreja, que assim não é, que assim não poderia ser. Esta resposta do Salvador tem uma significação muito mais importante, e allude a um grande mysterio. Fallando hoje á turba que o escuta, é ao mundo que elle se dirige para instrui-lo. O Salvador não vê neste dia em sua mãe e seus irmãos (seus primos), que desejam fallar-lhe, e não entram, senão a Synagoga, sua mãe, de que descende pela carne, e o povo judeu a que é ligado pelo sangue. A Synagoga e os judeus *desejam fallar-lhe*, porque teem um zelo insensato pela religião, e esperam sempre o Messias ; mas, *não entram*, porque não querem entrar na egreja. Rasão porque o Salvador não quér vê-los, repudia-os e rejeita-os, posto que parentes ; prefere entreter-se com os estranhos, que o ouvem com docilidade, isto é, com o povo gentio. E neste momento mesmo, neste mesmo Evangelho, que acaba de ser lido a este povo gentio por origem, Jesus Christo com os estranhos, abandonando os judeus.

Ora, o Senhor deu-nos uma prova antecipada de seu amor e predilecção por nós, que somos gentios, no primeiro dos milagres que fez nas bodas de Caná.

Com effeito, este milagre da ordem natural foi, em seu sentido allegorico, que vamos considerar hoje, depois de have-lo hontem meditado em seu sentido litteral, a figura e a promessa de todos os milagres da ordem espiritual, e de todos os mysterios que o doce Salvador estava a ponto de realisar para nossa salvação eterna. Foi como que o quadro, sobre o qual pintou a magnificencia, riqueza e gloria da religião.

Eis pois, o que devemos ver hoje, para que entrados de reconhecimento para com o nosso amavel Redemptor, cumprindo fielmente a vontade de seu pae, mereçamos tornar-nos, como elle hoje nos promette, os parentes espirituaes, e verdadeiros amigos de Jesus.

Primeira parte.

Como dissemos em uma outra homilia, a grandeza, dignidade e excellencia do casamento consistem, diz S. Paulo, em representar-nos a união virginal e mysteriosa de Jesus Christo com a sua egreja.

Ora, este mesmo mysterio, que Jesus Christo depois revelou-nos por intermedio do seu apostolo havia sido antes figurado nas bodas de Caná.

Para melhor comprehender tão bello mysterio, recordemo-nos haver David annunciado que o Filho de Deus, cuja habitação é nos esplendores do sol eterno, da luz infinita, d'ahi sahiria um dia nas disposições de um ternissimo esposo, que deixa a casa de sua mãe, para ir unir-se a sua querida esposa. (Ps. 18.)

Lemos tambem em Isaias, que o Eterno assim fallou a seu Filho :

« Volve os olhos em torno de ti, vê essa multidão immensa de povo, que de toda a parte preparam-se a vir depor a teus pés suas homenagens e seu amor. Todos esses povos formarão afinal um só povo, uma só pessoa, a qual deverás unir-te como a tua esposa, e da qual te revistirás como do ornamento de tua gloria (*Isa.* 49.) »

E' pois, muito certo, conforme o oraculo, que o Filho de Deus devia vir visitar a nossa humanidade, não como um senhor severo para sujeita-la a seu captiveiro, não como um monarcha poderoso para della fazer o seu imperio, mas como um amigo generoso para eleva-la a uma estreita união, com elle, de sorte que só existissem entre elle e nós relações de confiança e de amor.

Mas, este grande mysterio da misericordia de Deus, não devia cumprir-se senão depois da morte do Salvador, pela qual, segundo o ensino de S. Paulo, os homens por meio dos Sacramentos deviam renascer para uma vida nova, e formar a egreja, que, purificada e embellecida pelo sangue do novo Adão, devia tornar-se sua esposa. Todavia, como o seu amor instigava-o a dar-nos figura demente, em sua vida, o penhor deste terno mysterio, que devia realisar depois de sua morte, veiu ás bodas de Caná, e ahi fez milagres, para mostrar-nos desde então que desceu do céu, como em busca de uma esposa, para unir-se á egreja em espiritual união.

Esta união do Filho de Deus com a egreja realisa-se, diz S. Agostinho, de uma maneira irresistivel na encarnação, pela qual o Verbo Eterno, unindo-se á natureza humana, tornou-se verdadeiramente chefe e esposo della. E é porque a união do Verbo com a natureza humana é indissoluvel e eterna, que o laço do casamento christão, elevado por Jesus Christo a representar um tão grande mysterio, é egualmente perpetuo e indissoluvel.

Os filhos da verdadeira egreja, instruidos por ella nas verdadeiras doutrinas e no espirito e recto sentido do Evangelho, sabem e creem, continúa o doutor da Graça, que Jesus Christo instituiu o casamento indissoluvel, e que sendo esta indissolubilidade fundada na autoridade e mysterios de Deus, o divorcio proclamado pelos hereges foi uma inspiração de Satanás.

Entretanto, como já dissemos, a esta união invisivel, que o Verbo Eterno realisára com as primicias da egreja unindo-se com a natureza humana, devia succeder uma outra solemne e visivel, feita com a sociedade dos homenque a si incorporasse pela graça.

Esta esposa visivel devia ser, nos designios primitivos de sua misericordia, a Synagoga judaica, que escolhera, segundo a predicção dos prophetas, para sua esposa perpetua (*Ose.* 3) que fôra, como o proprio Jesus Christo nos diz em parabola no Evangelho ; a primeira iniciada na festa das nupcias preparadas pelo Eterno para seu Filho bem amado (Matt. 22). Mas, os judeus responderam a este affectuoso convite, uns com a indifferença, outros com o despreso ; estes com a ingratidão, aquelles com a crueldade, em maltratar o esposo ; e assim tornaram-se indignos de taes bodas, foram dellas excluidos para sempre, e em lugar delles foram os gentios iniciados e admittidos.

Quér o repudio dos judeus, quér a eleição dos gentios, vemos figurados nas bodas de Caná. Caná era uma cidade limitrophe dos gentios. O evangelista, fazendo-nos notas, que Jesus Christo deixou a Judéa e passou a Galiléa, para ahi operar um tão bello milagre, quiz claramente indicar-nos, que dentro em pouco o Salvador rejeitaria o povo judeu e elegeria o povo gentio, cumprindo-se a prophecia d'Oséas, que annunciava as suas misericordias :

« Eu chamarei meu povo aquelle que até aqui não ha sido meu povo ; ser-me-ha querida a que parecia não sê-lo. »

Jesus Christo vae a Caná na Galiléa, ás bodas de uma antiga instituição, para escolher nova esposa de virgindade perpetua na conversão dos gentios.

Entretanto, tenhamos em vista, que o nosso Evangelho começa a sua narração dizendo, que as bódas de Caná foram celebradas no terceiro dia. Esta circumstancia, diz Beda, encerra tambem um mysterio. Estes tres dias marcam os tres tempos em que Deus, de diversos modos, manifestou ao mundo a luz de sua verdade, e fez alliança com os homens.

O primeiro foi o tempo da revelação feita de viva voz aos homens, e mantida por tradição entre os patriarchas.

O segundo o da revelação escripta, que Deus, durante a lei mosaica, fez por meio de seus prophetas.

O terceiro o da revelação christãa, em que a graça com a verdade espalhou-se no mundo por meio do Evangelho, época que começa a brilhar com uma luz nova sobre a terra, quando o Salvador appareceu revestido de nossa carne mortal.

Razão porque, diz S. Gaudencio que da mesma sorte explicou o mysterio dos tres dias, o evangelista não começa a narração dizendo simplesmente *no terceiro dia*, e sim dizendo *e no terceiro dia*, como que para ligar esta terceira revelação, esta terceira alliança, ás duas primeiras, e fazer ver, que a ultima devia ser a mais nobre e a mais universal : neste dia o Senhor devia unir-se á esposa, ou á egreja formada dos gentios. S. Hilario d'Artes accrescenta :

« O que são estas bódas que se celebram no terceiro dia, senão os votos e alegrias da salvação eterna, que realisa-se pela confissão da Santissima Trindade, e pela fé em Jesus Christo ressuscitado dos mortos ? Estes mysterios são claramente annunciados neste numero tres. »

O evangelista observa tambem, que o nosso Salvador não veiu a estas bódas, senão depois de ser convidado : *Vocatus est autem Jesus.* Esta circumstancia encerra um mysterio de grande piedade : Jesus Christo havia decretado em sua misericordia baixar a terra em qualidade de esposo, e já era esposo antes de a ella baixar.

Não obstante este designio de sua sabedoria, querendo que a sua bondade fosse attribuida a merecimento nosso, manifestou, que só havia vindo para o meio de nós a instantes supplicas dos prophetas, que incessantemente diziam :

« Senhor, inclinae sobre nós os vossos céus, e descei ; inclinae o vosso poder, e vinde.

Em Caná de Galiléa Jesus foi não só convidado, mas instigado, extimulado, quasi arrastado por uma amorosa violencia ; em respeito e amor por elle são convidados tambem seus discipulos, e recebidos com alegria. Tudo o que pertence a Jesus é desejado, buscado, nesta bôa cidade.

Ora, esta circumstancia mostra a docilidade e o amor, com que a egreja dos gentios devia acolher o divino esposo Jesus, despresado e repellido pelos judeus.

Os judeus tinham o conhecimento do verdadeiro Deus, a promessa e a fé do Messias, o thesouro das divinas escripturas. Tinham a Synagoga, que Deus plantara no meio delles como uma vinha fertil e fecunda, que fornecia com abundancia o vinho das verdades santas. Mas, ao nascimento do Salvador, este vinho precioso e suave chegava a faltar entre elles : não que a Escriptura houvesse faltado ; mas os escribas e phariseus encarregados de explica-la ao povo, a explicaram mal.

Os judeus, á excepção de algumas almas escolhidas, entendiam as Escripturas, como as entendem hoje seus successores, em um sentimento material e terrestre. É por isto, que a intelligencia das prophecias e promessas divinas lhes faltava.

Se a penuria do vinho espiritual era grande entre os judeus, era maior entre nós gentios. Nossos paes não haviam conservado se quér uma gota desse vinho consolador, pleno de realidade. Não tinham nem fé, nem esperança, nem prophecia, nem escriptura, nem tradição.

As primeiras verdades, as mais importantes, se tinham apagado, ou pouco faltava. O vinho das primeiras bódas, da primeira alliança feita entre Deus e os homens em Adão, e da revelação primitiva, tinha vindo a faltar, e ninguem havia, que quizesse ou podesse preparar novo para os sedentos gentis.

Ora, aconteceu com muito mais razão á Maria, o que aconteceia aos prophetas, dos quaes é ella rainha.

Vendo faltar o vinho material nas bódas de Caná, sua grande alma, sempre occupada da salvação do mundo, foi como que arrebatada á contemplação da extrema penuria do vinho espiritual, a que ella via reduzidos os judeus, e principalmente os gentios. Mesmo o lugar, em que ella se achava com Jesus Christo, uma cidade quasi unicamente composta de gentios, attrahia o seu pensamento para a grande miseria, em que a gentilidade havia cahido. D'aqui a supplica, que Maria dirigiu ao Salvador : « Não tem vinho. » Parecendo referir-se ao vinho material que falta aos convivas de Caná, esta supplica era evidentemente mysteriosa, e principalmente feita afim de alcançar para os gentios o vinho do Espirito Santo, de que estavam absolutamente baldos. De sorte que a terna Mãe, com esta amorosa supplica, intercedeu por nós junto ao Filho eterno de Deus, pela incarnação seu proprio Filho ; pediu-lhe que nos concedesse, em nossa extrema indigencia, a alegria de seu vinho espiritual e celeste.

Demais, este mysterio tornou-se ainda mais claro com a resposta de Jesus á Maria ; porquanto esta resposta só é justificavel admittindo-se, que foi dada em um sentido mysterioso e espiritual. De feito, supposto que Maria tenha supplicado para obtermos a graça do Espirito Santo, a resposta de Jesus torna-se clara e precisa. S. João diz isto : « O Espirito Santo ainda se não havia communicado, porque Jesus Christo ainda não havia sido glorificado. »

Esta supplica de Maria a Jesus, para dar o vinho espiritual aos gentios, não podia pois ser satisfeita na occasião. O Salvador respondendo : *Mulher, o que temos nós de commum ? A minha hora ainda não é chegada*—queria pois dizer que, neste mysterio de Deus de que se tratava, Maria não era relativamente a Jesus senão uma simples *mulher* ; porque não era á Mãe do Homem antecipar na ordem dos mysterios de Deus, visto que a hora da sua paixão ainda não era chegada. Só depois de sua morte e ressurreição, quando elle estivesse de volta junto ao Pae, o Espirito Santo seria mandado ao mundo para o qual Maria pedia-o. Razão porque esta virgem sapientissima, tendo conhecido o profundissimo mysterio desta resposta, comprehendeu tambem que seu divino Filho, longe de haver rejeitado com despreso o seu pedido, já o havia satisfeito quanto ao sentido litteral, e que só no sentido espiritual havia adiado o cumprimento, segundo a ordem de seus mysterios. Ainda mais : Maria não viu resentimento algum na resposta de Jesus, e foi a unica em reconhecer nella o mysterio de um Deus infinitivamente misericordioso. De feito, ella comprehendeu, que por estas palavras—*A minha hora ainda não é chegada*—o Senhor alludia á *hora* gloriosissima da sua paixão ; e que parecendo recuar elle promettia solemnemente dar a todos o vinho de nossa redempção, destinado a salvação de todos.

Oh corações de Jesus e Maria, exclama um padre, quanto amaes os homens ! Emquanto os convivas só pensam em saciar-se de uma nutrição material, Jesus e Maria restauram-se com um alimento todo espiritual, entretendo-se de reflexões profundas e sublimes sobre os mysterios de nossa salvação a ponto de cumprir-se ; e só elles comprehendiam-se e entendiam esta admiravel linguagem de misericordia e amor.

Este doce Salvador, cujos caminhos sao sempre admiraveis, não desdenhou operar prodigios de menor importancia a respeito dos corpos, até que chegasse o tempo de cumprir tambem grandes cousas na ordem da graça em favor das almas ; e para figurar e dar um penhor visivel do que devia fazer dentro em pouco por bem das almas, obedece á Maria, e dá satisfação ao seu amor, exalçando sua supplica no sentido litteral, e dando-lhe a esperança e a certeza de que o mesmo faria no sentido espiritual, segundo a linguagem de S. Maximo. Razão porque Maria, satisfeita com o que recebia na occasião, e com o que lhe era promettido para o futuro, diz aos servos : « Ide para junto delle, e fazei quanto vos disser ; porque o vinho está achado, e a graça obtida. »

Mas, os vasos de pedra, de que falla o evangelista, acham-se neste lugar em numero de seis, da capacidade de duas outras medidas, para uso da purificação dos judeus. Taes vasos, descriptos com tanta exactidão pelo historiador sagrado, não significam tambem algum mysterio ? Sim, respondem os padres e os interpetres. Ouçamos primeiro o grande S. Agostinho :

« O tempo que precedeu a vinda do Messias divide-se geralmente em seis periodos, épocas ou edades : 1º de Adão a Noé ; 2º de Noé a Abrahão ; 3º de Abrahão a Moysés ; 4º de Moysés a David ; 5º de David até a transmigração do povo hebreu á Babylonia ; 6º desta transmigração até Jesus Christo. Ora, a agua, na linguagem das Escripturas, é o symbolo da revelação e das prophecias desta mesma Escriptura ; e como esta revelação e estas prophecias nunca faltaram nas differentes edades do mundo, da mesma sorte os seis vasos d'agua designam claramente as seis edades do mundo, nas quaes a revelação e as prophecias nunca faltaram. »

Notae, meus irmãos, que o historiador sagrado não diz, que estes vasos continham — uns duas, e outros tres medidas, mas que todos tinham egual capacidade, e que a agua nelles conteúda era de *duas* ou de *tres* medidas. Isto significa, que na revelação de cada uma das edades, a Santissima Trindade é sempre indicada, sendo que ás vezes são nomeadas sómente duas pessoas ; o Pae e o Filho, implicitamente entendido o Espirito Santo ; e que outras, as tres pessoas divinas são claras e explicitamente nomeadas e expressas.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

XX

(*Continuação do n. 267.*)

À este tumulto, os habitantes da povoação appareceram no limiar de suas portas : em poucos minutos tornei-me o alvo de todos os olhares. Ao vêr-me assim ludibriado por essa canalha, fiquei fóra de mim, e puz-me em perseguição de Lazaro, que pela sua audacia me parecia ser o autôr de semelhante emboscada.

De repente avisto na outra extremidade da praça o intendente Placido, que me encarava com um riso sardonico. Um raio de luz atravessou-me o pensamento : presumi logo que era elle quem havia machinado esse escandalo. O meu furor voltou-se, pois, contra o infame. Precipitei-me ao seu encontro : elle fugia diante de mim, e assim percorremos quasi toda a praça no meio dos clamores que me aturdiam.

Estava á ponto de alcança-lo, eis que o vejo refugiar-se n'uma loja, e ahi fechar-se. Fui de encontro á porta com tal furia, que os vidros voaram em pedaços. Gritaram-me de dentro que o patife havia ganho o campo por uma outra sahida. Parei : bem que cego de cólera, tive ainda bastante sangue frio para comprehender o ridiculo e odioso dessa scena.

Os camponezes acercaram-se de mim, fazendo em voz alta os seus commentarios.

— Coitado ! Elle não é máu ; para que hão de atormenta-lo deste modo ? dizia um.

— Olhe, eu digo que não é idiota ! exclamava outro. Vejam bem que não faz carêtas.

— Assim mesmo sua defunta mãe era muito bôa !

— Affianço-lhes, acudiu um moleiro, que isto foi uma traição do Placido : quiz vingar-se das bordoadas que levou.

Lagrimas de raiva vieram-me aos olhos. A minha pessôa inspirava compaixão : fugi d'ali. Ao sahir da povoação internei-me pelo bosque á dentro.

— Elles o conseguiram, pensava eu. Amanhãa estarei louco !

Em vão procurava rehaver a minha energia já abatida.

— Mas eu penso, eu raciocino, prosegui comigo mesmo ; comprehendo a infamia que se medita contra mim. Reconheço estas arvores, este caminho tantas vezes por mim frequentado. As recordações do passado se despertam no meu espirito claras, luminosas como outr'ora.

Uma fonte murmurava por entre as moitas, corri á ella, inclinei-me sobre suas aguas para vêr o meu rosto ; estava pallido, tão pallido, que tive médo.

— Oh ! Se Diana me vir assim, ha de necessariamente soffrer !

E não ousei entrar em casa. Não sei quantas horas errei em torno daquelle lugar : voltava a todos os instantes á mirar-me na fonte, e achava-me sempre pallido. Procurava persuadir-me de que era o ludibrio de alguma illusão... E teria acaso pensado na afflicção de Diana, se não estivesse no pleno uso da minha razão ?

Não podia duvidar disto ; entretanto contemplava estupefacto e fascinado a minha imagem, reflectida n'agua, com a côr livida, immovel, e os olhos espantados fixos sobre os meus ! Terrivel susto me opprimia. Lembrei-me da legenda allemãa do *homem que perdeu a sua sombra*, e á mim mesmo interrogava se teria eu mudado o aspecto de um vivo por essa lividez de um morto.

Passaram alguns vinhateiros ; occultei-me para não causar-lhes terror.

Uma ausencia tão longa devia causar angustias á Diana. Ao escurecer, entrei em casa escalando o muro do parque, e introduzi-me no meu aposento sem encontrar viva alma. Mas ali chegando vime em presença do velho Fritz, que me esperava.

— O jantar está prompto ha muito tempo. O Sr. barão não desce ?

— Não ; diga a minha madrinha que estou muito fatigado, e peço-lhe que me desculpe.

Fritz ia á sahir, chamei-o.

— Fritz, lhe perguntei, não achas hoje em mim alguma cousa de estranho ?

O velho encarou-me com ar sorpreso.

— Nada, respondeu, a não ser o casaco do Sr. barão que está rôto em dous lugares... Naturalmente Vmc. andou por meio dos espinhos.

Logo que elle sahiu, o meu primeiro movimento foi correr ao espelho. A terrivel pallidez parecia mais intensa ainda ao clarão da luz. Um suor frio corria-me pela testa á baixo. Já não havia duvida ; eu era o ludibrio de uma allucinação, a loucura ia abater-me com o seu peso !

Fritz voltou trazendo-me o jantar.

— A Sra. condessa está muito inquieta, me disse elle : queria vir comigo.

— Fecha tudo, para que ella não possa entrar.

— Não receie ; eu á tranquilisei dizendo que Vmc. estava apenas muito fatigado.

— Pois bem ; desejo estar só para trabalhar.

— Mas Vmc. deve ter fome ; e eu aqui estou para servi-lo.

— Não, de nada preciso, vae-te.

E fiquei só !

O silencio e a escuridão da noute envolviam o castello.

Puz-me á analysar um por um os temiveis symptomas da loucura, e admirava a lucidez com que se representavam no meu espirito as tragicas narrações de pessôas, que ficaram loucas pela perversidade de parentes cobiçosos.

Inteiramente atemorisado, tirei da minha bibliotheca as obras de Esquirol, de Lelut, de Wilis, e li e reli os seus tratados sobre os allucinados ; mas ahi só encontrei uma nova origem de desanimo.

Á cada descripção de um louco parecia-me estar vendo o meu retrato ; e como um anatomico que sentisse no peito as roturas do seu escalpello, eu passava pelos transportes, pelas atonias, e terrores, com que acompanhava a lugubre leitura.

Quiz repellir esses agouros infernaes : impossivel !

Terrivel fascinação pregava os meus olhos nas paginas desses livros, que eu anhelante devorava. As minhas idéas tornavam-se confusas : queria seguir até o fim essa horrivel evolução, de que sahiria maltratado.

Ignoro quanto tempo passei assim inclinado sobre esse abysmo. Houve um momento em que me sorprendi á gesticular como um possesso de Kaulbach. Levantei-me, o livro cahiu. Precipitei-me sobre elle, puz o pé em cima, e calquei-o com raiva.

XXI

Ao amanhecer despertei sentado n'uma cadeira com o rosto humido de lagrimas. Os raios de um frouxo sol de setembro penetravam por entre as folhas amarellecidas, brancos vapores se elevavam do lago e fluctuavam sobre as relvas como mortalhas movediças : tudo parecia fenecer na natureza, e até os corvos esvoaçavam ao redor das torrinhas soltando seus grasnidos pungentes.

Procurava recordar-me por que razão me achava na bibliotheca, quando ouço um pequeno rumor á porta.

Fritz adiantou-se nas pontas dos pés, e vendo que eu estava acordado, disse para a parte de fóra :

— Entre, senhora.

Immediatamente appareceu-me a condessa Diana.

— A senhora aqui ! exclamei apenas Fritz se retirára.

— Estava muito desassocegada á seu respeito. Vi toda a noute a luz accesa atravéz dos vidros. Não ousava mandar Catharina vê-lo, e dez vezes formei a resolução de vir pessoalmente. André, o que lhe aconteceu para padecer tanto !

A' estas palavras lembrei-me da minha cruel vigilia.

— Estava occupado n'um trabalho, disse eu balbuciando.

Diana olhou para os livros dispersos sobre a mesa : apanhou o que eu tinha pisado aos pés ; tentei arrancar-lh'o, ficou-lhe na mão uma pagina que ella percorreu com os olhos.

— Meu Deus ! exclamou a condessa anniquillada.

Houve um silencio de alguns minutos. Tudo em torno de mim revelava as crueis angustias da noute : a chaga da minh'alma estava aberta. Tive médo de irrita-la.

— Estou muito pallido, não é ? murmurei sorprendendo o olhar de Diana fixo no meu rosto.

— André, André, que necessidade tem você de expôr-se a semelhante tortura ?

— Quiz conhecer até que ponto chegariam as minhas forças.

— Imprudente ! Ignora por ventura que tão espantosa preoccupação é capaz de perturbar até mesmo o espirito mais forte ?

— Bem o sei, respondi com amargura, tanto que succumbi.

— André, o que está dizendo ? Em nome do céu, não se deixe abater !

— Está tudo acabado ! Reconheço-me muito fraco para sustentar a luta.

— Mas esquece-se por ventura de que é hoje o dia marcado para pleitear a sua causa ?

— Não ; porém estou resolvido a não defender-me. Não quero comparecer ante esse tribunal vergonhoso. Sinto que enlouquecerei deveras. Elles disseram a verdade ! O que me resta de razão aqui extinguir-se-ha se eu lá for ; e por isto não irei.

— Isto é o mesmo que perder-se sem remissão. André, pense no seu futuro, na sua vida e liberdade !

— Já não tenho futuro ; a minha vida e liberdade não valem a pena de disputar-se. Tomem as minhas riquezas... será melhor assim... O meu tutor não poderá affastar-me de sua companhia, e Vmc. não gemerá na solidão !

— Não gemerei ! exclamou Diana n'um tom de censura que fez-me estremecer ; não gemerei quando o vir aviltado ! Meu amigo, reuna as suas idéas que se desvairam. Quando eramos meninos, jurei á sua mãe que velaria sobre você.

— O meu coração está morto, como morta está minha pobre mãe, e como eu tambem morrerei...

Diana ouvia-me consternada : pela primeira vez fui surdo á sua ternura.

— Não, não póde ser ! disse ella com um gesto de desespero. Deus não ha de permittir semelhante desgraça ! André, peço-lhe de joelhos...

Quasi delirante a meus pés, com os olhos seccos, a condessa apertava entre as suas as minhas mãos inertes. Grande era a sua dôr ! Envergonhei-me.

— Perdão, perdão ! exclamei. Sou um desgraçado indigno da sua affeição. Tenho médo !

— Se me estima, se lhe sou cara, não esmoreça assim ; tenha piedade de mim ! N'um só momento não destrua de uma vez as minhas alegrias neste mundo ! Não condemne a minha alma a uma dôr eterna !

Os soluços abafaram-lhe a voz : contemplei-a pasmo e desvairado, e a meu pezar repetia esta phrase que já tanto a tinha impressionado :

— E' pena ! E' pena !

Um grito de terror escapou-se do seu peito, as mãos se lhe gelaram, e ella quasi que cahiu estendida no pavimento.

Comprehendi que causar-lhe-hia a morte, se não dominasse o meu terror pusillamine. No meu cerebro existia um vacuo immenso em que resoava este écho sinistro : « E' pena ! E' pena ! »

Fiquei estupefacto á vista dessa desolação, que desejaria mitigar á custa do meu sangue.

— Oh ! Quero morrer ! Quero morrer ! murmurei como n'um gemido.

Diana encarou-me com ar espantado. Houve um momento em que suppuz que a demencia a accommettêra como a mim : mas de repente dominando a sua dôr exclamou com um accento de suprema resolução :

— Oh ! Que me importam a minha felicidade, o meu repouso e dignidade ! Deus me perdoará... Cumpre salva-lo.

E enchugando as lagrimas, de joelhos a meus pés, com os labios tremulos, e os olhos fixos nos meus, proseguiu em voz baixa, mas com um accento tão profundo que fez palpitar toda a minha alma :

— André, conheço o segredo dos seus soffrimentos ; foi-me revelado n'uma noute de delirio : você me ama !

— Meu Deus ! exclamei fóra de mim.

— Agora vou abrir-lhe o meu coração : André, eu tambem o amo !... Ainda quér morrer ?

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO